LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE

MARIAMA DA MATA LEITE MOURA

DESCRIÇÃO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAL DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE NA CIDADE DO NATAL/RN.

Natal – RN
2005

MARIAMA DA MATA LEITE MOURA

DESCRIÇÃO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAL DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE NA CIDADE DO NATAL/RN

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:
Carlos Eduardo Marinho Diniz, M.Sc.

Natal – RN
2005

Catalogação na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Moura, Mariama da Mata Leite
Descrição do perfil sócio-econômico e cultural do profissional de contabilidade na cidade do Natal/RN / Mariama da Mata Leite Moura. – Natal: FARN, 2005.
49 f.

Orientador: Carlos Eduardo Marinho Diniz (M.Sc.)
Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Contador – Perfil Profissional – Monografia. 2. Mercado de Trabalho – Natal/RN. I. Título.

RN/FARN/BC CDU 657:331.543

MARIAMA DA MATA LEITE MOURA

DESCRIÇÃO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAL DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE NA CIDADE DO NATAL/RN

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, aprovada em ____ de _____ de _____ , pela Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

_____

Carlos Eduardo Marinho Diniz, M.Sc.
Orientador

_____

George Queiroga Estrela, M.Sc.
Membro Examinador

Dedico este trabalho a três pessoas que amo meus pais Alexandre e Mônica e meu irmão Xande, pela compreensão e pelo carinho.
E a minha família do Recife que saudades é tamanha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por mais um obstáculo da minha vida e pelos pais maravilhosos a quem me concedeu.

Ao meu orientador Profº. Carlos Eduardo Marinho Diniz, pelo carinho e pelo incentivo de sempre me fazer buscar algo mais para o desenvolvimento deste trabalho. Serei eternamente grata por isto.Obrigada por esta realização.

A meus pais Alexandre e Mônica por acreditarem no meu potencial em chegar até esta vitória que não é só minha,mas nossa.

A meu irmão Xande pela compreensão em muitas vezes me dá a licença do computador pra esta realização deste trabalho.

Aos meus professores, cujos ensinamentos foram fundamentais durante o Curso.

Agradeço a Rosário Presidenta do CRC/RN, pela informação e principalmente a todos contadores que entrevistei para realização deste importante trabalho de conclusão do meu curso.

A todos colegas que me ajudaram direta e indiretamente.

A minhas amigas de juventude pela compreensão de realizar este meu sonho.

E finalmente a minhas amigas da FARN pela amizade e por compartilharam junto comigo a minha vida acadêmica: Lucicleide, Eduarda, Claúdia, Isabela, Karyna e Ana Maria.Em especial a minha irmã Lú pelo carinho.

Muito Obrigada a todos por esta realização!

"Se teus esforços forem vistos com indiferença, não desanimes; pois o sol ao nascer da um espetáculo todo especial e no entanto a platéia continua dormindo... "

Geicy Karine

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar o perfil do profissional de Ciências Contábeis na atualidade natalense. Observou-se que apesar de sua importância, há dificuldades do profissional convencer aos empresários o quanto é importante que interfira na sua administração financeira,para que evite-se mortalidades no primeiro ano de vida profissional, pois sabe-se que é um dos maiores problemas que muitas vezes os empresários vão pelo senso comum, o que deveria buscar orientações de profissionais competentes como os contadores para cuidar das suas contas desta forma haveria um equilíbrio social e econômico. Além disso, este estudo busca esclarecer aos futuros contadores, empresários e pessoas físicas o quanto é importante estar assessorado por estes profissionais qualificados e preparados para organizar as entidades diante de qualquer situação como a fiscalização e até mesmo na orientação dos tributos e servir de motivação para que obtenham sucesso na profissão e melhore cada vez mais, convencendo os empresários e a sociedade a ver o contador como um médico da economia e das entidades e mostrar o novo perfil do contador que deixou de ser apenas um mero "guarda livros",passando a ter o papel de gerenciar,administrar,orientar,analisar e tomar decisões. O trabalho caracteriza-se em mostrar quem realmente é o contador, o que faz,e por que é importante para a economia e para a sociedade Para mostrar o perfil do Contador de Natal a pesquisa foi realizada através de entrevistas com 73 profissionais contadores. A pesquisa demonstrou que realmente o mercado de contabilidade está cada vez mais se destacando e que realmente existe o seu novo perfil.

Palavras-chave: Contador – Perfil Profissional. Mercado de Trabalho – Natal/RN.

ABSTRACT

The present work has as objective shows the professional's of Accounting Sciences profile at the present time natalense. It was observed that in spite of your importance, there are the professional's difficulties it to convince the entrepreneurs the all it is important that interferes in your administration financeira,para that is avoided mortalities in the first year of professional life, because it is known that is one of the largest problems than a lot of times the entrepreneurs are going for the common sense, what should look for competent professionals' orientations as the accountants to take care of your bills this way there would be a social and economical balance. Besides, this study search to clear the futures accountants, entrepreneurs and natural persons the all it is important to be advised by these qualified and prepared professionals to organize the entities before any situation as the fiscalization and even in the orientation of the tributes and to serve as motivation so that they obtain success in the profession and get better more and more, convincing the entrepreneurs and the society to see the accountant as a doctor of the economy and of the entities and to show the accountant's new profile that stopped being just a mere " guard livros",passando to have the gerenciar,administrar,orientar,analisar paper and to make decisions. The work is characterized in to show who is really the accountant, which faz,e why is important for the economy and for the society Para to show the profile of the Accountant of Christmas the research was accomplished through interviews with 73 professionals accountants. The research demonstrated that the accounting market is really more and more standing out and that your new profile really exists.

Key words: Accountant – Professional Profile. Work Market – Natal/RN.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Sexo do Contador em Natal/RN..... 33
Gráfico 2- Sexo do Contador no RN..... 33
Gráfico 3- Faixa Etária do Contador(em anos)..... 34
Gráfico 4- Tempo de Profissão do Contador(em anos)..... 34
Gráfico 5- Renda Mensal do Contador (em R$)..... 35
Gráfico 6- Formação dos Contadores em Natal..... 36
Gráfico 7- Formação dos Contadores no RN..... 36
Gráfico 8- Instituição de Conclusão do Curso de Contabilidade..... 37
Gráfico 9- Área que mais o contador presta serviço..... 37
Gráfico 10- Ramo que mais o contador presta serviço..... 38
Gráfico 11- Área de atuação na Contabilidade..... 39
Gráfico 12- Exercício Profissional..... 39
Gráfico 13- Média de Honorário cobrado pelos Contador..... 40
Gráfico 14- Pós-Graduação do Contador..... 41
Gráfico 15- Principal forma de Tributação..... 42
Gráfico 16- Gerenciamento dos Contadores..... 43

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ALCA- Área Livre de Comércio das Américas

CCL- Capital Circulante Líquido

COFINS - Contribuição Financeira Social

CRC/RN- Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Norte

CSLL- Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

EPP- Empresa de Pequeno Porte

h.i - Hipótese de Incidência Tributária

ICMS - Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços

II -Imposto de Importação

IPI - Imposto Produtos Industrializados

IR-Imposto de Renda sobre o Lucro Líquido

ISS -Imposto sobre Serviços

LTDA- Limitada

ME- Micro Empresas

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

PIS - Programa de Integração Social

S.A- Sociedade Anônima

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA 13
1.2 OBJETIVOS 14
1.2.1 Geral 14
1.2.2 Específicos 14
1.3 JUSTIFICATIVA 14
2 REFERENCIAL TEORICO 16
2.1 GLOBALIZAÇÃO 16
2.2 CONTABILIDADE 16
2.3 A PROFISSÃO CONTÁBIL 17
2.4 AS DUAS CATEGORIAS DO PROFISSIONAL 18
2.5 CONCEITOS RELEVANTES 18
2.5.1Capital de giro 18
2.5.2 Capital de giro líquido 19
2.5.3 Fluxo de caixa 20
2.5.4 Equilíbrio financeiro 20
2.5.5 Orçamento 21
2.5.6 Custos 21
2.5.7 Custos de Capital 22
2.6 TRIBUTOS 23
2.6.1 Classificação dos tributos 23
2.6.1.1 Tributos não vinculados 23
2.6.1.2 Tributos vinculados 24
2.7 FORMA DE TRIBUTAÇÃO 24
2.7.1 Lucro Real e Lucro Presumido 24
2.7.2 Simples 27
2.8 IMPOSTOS 28
2.9 PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO 29
3 METODOLOGIA 30
3.1 PLANO OU DELINEAMENTO DA PESQUISA 30

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA 31
3.3 PLANO DE AMOSTRAGEM..... 31
3.4 PLANO DE COLETA DE DADOS..... 31
3.5 INSTRUMENTO DE COLETAS DE DADOS..... 31
3.6 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA..... 32
4 ANÁLISE..... 33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 44
REFERÊNCIAS 46
APÊNDICES
ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA

A entrada do Brasil no mundo globalizado no início da década de 1990, representa a mudança do paradigma técnico – econômico com o fim do modelo fordista-taylorista, e também uma mudança nos paradigmas políticos e sociais com o neoliberalismo.

A revolução tecnológica, a interligação de mercados mundiais ampliando drasticamente a concorrência , o capital volátil , a concentração de riquezas, e outros fatores que aprofundaremos no decorrer da pesquisa, ampliaram o desemprego e conseqüentemente agravaram as condições sociais do país. Este agravamento cobra uma resposta imediata do estado.

O Estado Forte se vê substituído pelo Estado Mínimo, diante desta nova ordem mundial e da política neoliberal.

A redução da população economicamente ativa (desemprego estrutural), o comércio eletrônico, a quebra das barreiras alfandegárias com a formação de blocos econômicos (Mercado Comum do Sul – MERCOSUL, Área de Livre Comércio das Américas – ALCA etc), a abertura de mercado para empresas estrangeiras e outros fatores, tudo isto aliado ao histórico endividamento dos países do terceiro mundo, colocam em cheque os governos destas nações.

Como atender as necessidades básicas da população (saúde, educação, segurança, transporte etc), sem aumentarem impostos e vendo sua base arrecadadora ser reduzida ?

Como atender a população excluída pela nova ordem mundial e pela brutal concentração de riquezas?

Como identificar a sonegação nas estruturas tradicionais da economia e como fiscalizar o comércio eletrônico e o capital volátil em fim o estado tem que se reorganizar para enfrentar as mudanças da realidade atual?

Diante de tal cenário é inevitável a crescente importância do profissional de ciências contábeis para dar condições ao Estado para cumprir o seu papel político e social bem como em contrapartida será cada vez mais necessário que as

empresas ampliem sua organização contábil para enfrentarem a fiscalização do estado e a acirrada concorrência.

Portanto, o problema desta pesquisa consubstancia-se em refletir sobre:

Qual é o Perfil Sócio-Econômico e Cultural do Profissional de Contabilidade na cidade do Natal/RN?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Descrever o perfil Sócio-Econômico e Cultural do Profissional de Contabilidade na cidade do Natal/RN.

1.2.2 Específicos

- Verificar o grau de intervenção do profissional de contábeis na atualidade natalense.

- Investigar o comportamento do profissional de Ciências Contábeis diante do mercado.

- Identificar as principais características do profissional de Ciências Contábeis diante do mercado.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com o mundo globalizado, tecnológico e conseqüentemente a redução da base arrecadadora , o estado necessita de profissionais habilitados para melhorar seu poder de fiscalização e arrecadação para manter funcionando seus serviços essenciais como: educação, segurança, saúde , transporte etc.

Por conseguinte as empresas cada vez mais terão que contar com bons serviços de assessoria contábil para enfrentar o leão sem comprometer seu funcionamento e viabilidade e contribuírem com suas obrigações fiscais.

O motivo da realização desta pesquisa é voltado para o estudo acadêmico do perfil do Contador em Natal/RN e sua importância como mediador entre o Estado e as Empresas, diante de uma sociedade que cobra do Estado serviços básicos.

O presente projeto tem por objetivo e desafio da pesquisadora em mostrar como o profissional de Ciências Contábeis tem sua importância ampliada no quadro acima citado, tanto do lado das organizações como para o Estado.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 GLOBALIZAÇÃO

Segundo Fonseca (2005, p.14):

> O fenômeno da globalização resulta da conjunção de três forças poderosas:
> 1) a terceira revolução tecnológica
> 2) a formação de áreas de livre comércio e blocos econômicos integrados;
> 3) a crescente interligação e interdependência dos mercados físicos e financeiros, em escala planetária.

Já o jornal francês "Le Monde" (apud GLOBALIZAÇÃO, 2005) discorda, define Globalização como sendo "[...] a mundialização é bem mais que uma fase suplementar no processo de internacionalização do capital industrial em curso desde faz mais de um século". O que "Le Monde" chama de "novidade" é a desaparição do único grande sistema que concorria com o capitalismo, o comunismo soviético.

No caso do estudo concentra-se nas conseqüências da Globalização nos Estados que muitas vezes se enfraquecem diante do sistema financeiro globalizado. A situação mostra-se instável principalmente para os Estados emergentes. Como alguns países estão sob o risco porque não seguem à risca as regras do sistema liberal, encontra-se com a moeda supervalorizada, déficits em suas balanças e despesas públicas maiores do que as receitas. Evidente que o interesse que move a gangorra das bolsas não é o social, mas o da especulação.

2.2 CONTABILIDADE

A Contabilidade é fundamentada de princípios, leis e normas por causa das relações que tem com a sociedade, seja ela pessoas, empresas e instituições em geral e seu principal objetivo é considerado o patrimônio das entidades.

Marion (1998, p.27) define

> A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões.Na verdade ela coleta todos os dados econômicos,mensurando-os monetariamente,que contribuem sobremaneira para tomada de decisões.

Já Silva; Tristão (2000, p.15) dizem: que "a contabilidade representa uma realidade econômica e sua comunicação aos interessados por essa informação."

Pode-se considerar que se tem a contabilidade como ferramenta na organização do patrimônio e nas tomadas de decisões para que se evite mortalidades precoces da empresa, ou até mesmo problemas em relação a fiscalização dos tributos.

2.3 A PROFISSÃO CONTÁBIL

O mercado de trabalho do profissional de Contabilidade apresenta uma diversificação de áreas de atuação como: Contador, Auditor, Analista Financeiro, Perito Contábil, Professor Acadêmico, Contador Público e outros.

Abaixo seguem alguns conceitos de profissionais que atuam na área contábil, de acordo com Marion (1998, p.29-30):

Contador

É o profissional que exerce as funções contábeis, com formação superior do ensino contábil (Bacharel em Ciências Contábeis).

Auditor

É o exame, a verificação da exatidão dos procedimentos contábeis.

Analista Financeiro

Analisa a situação econômico-financeira da empresa através dos relatórios fornecidos pela Contabilidade.

Perito Contábil

A perícia judicial é motivada por uma questão judicial, solicitada pela justiça. O contador fará uma verificação na exatidão dos registros contábeis e em outros aspectos – daí a designação Perito Contábil.

Professor de Contabilidade

Exercer o magistério de 2º grau ou de faculdade (neste caso a necessidade de pós-graduação).

2.4 AS DUAS CATEGORIAS DO PROFISSIONAL

Diante do Decreto Lei 9295-46 têm-se duas categorias de profissionais: o Contador e o Técnico em Contabilidade, o que tem trabalhos em comuns,mas que para cada um exercem de formas diferentes diante do decreto já mencionado no Capitulo IV Art.25 e 26 e ver na resolução 560/83 (BRASIL, 1946).

O Contador como define Fortes (2001, p.39) "[...] é um profissional de nível superior portador do diploma de bacharel em Ciências Contábeis, devidamente registrados no Conselho Regional de Contabilidade".

E o Técnico em contabilidade, ainda para Fortes (2001, p.39):

> [...] é um profissional de nível médio portador de certificado de conclusão do segundo grau, com habilitação de Técnico em Contabilidade, que também para exercer a profissão tem que esta devidamente registrada no Conselho Regional de Contabilidade.

2.5 CONCEITOS RELEVANTES

O contador deve levar em consideração sobre Capital de Giro, Capital Circulante Líquido – CCL, Fluxo de Caixa, Equilíbrio financeiro, Investimento de Capital,Orçamento e Custos que são alguns dos elementos importantes para se tomar decisões parar saber como está a situação da empresa e se tem condições de honrar com seus compromissos como exemplo pode-se dizer relacionado aos tributos.

2.5.1 Capital de giro

Capital de giro é o conjunto de bens de uma empresa formado pelos recursos monetários minimamente necessários à operação da mesma, produção e

comercialização, representados pelo dinheiro disponível (imediato e a curto prazo) e pelo estoque de produtos.

Também é usado pelos Bancos, para caracterizar uma operação de crédito para suprir necessidades de fluxo de caixa das empresas.

Considerando através dos conceitos que o capital de giro é analisado através do ativo circulante, pois no disponível é onde ocorre o giro do capital da empresa entrada e saída do dinheiro.

Conforme Braga (apud LIZOT, 2005) "Capital de Giro são os recursos aplicados no ativo circulante, formado basicamente pelos estoques, contas a receber e disponibilidades."

Enquanto Sá; Sá (1995, p.65) define Capital de giro como:

> [...] capital em circulação ou movimentação. Doutrinariamente, tanto se aceita a movimentação dos valores do ativo (disponível e realizável) como do passivo (exigível). Tecnicamente, para efeitos cadastrais, o capital de giro é apenas o capital circulante do ativo.

2.5.2 Capital de giro líquido

Segundo Silva; Assaf Neto(1997, p.16) conceitua:

> O Capital de giro (circulante) líquido-CCL-é mais diretamente obtido pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante.Reflete folga financeira da empresa e dentro de um conceito mais rigoroso,o CCL representa o volume de recursos de longo prazo (exigibilidades e patrimônio líquido) que se encontra financiando os ativos correntes (de curto prazo).

Para Sá;Sá (1995, p.65) "Capital de giro Líquido é o mesmo que capital de giro próprio. Por representar uma diferença entre valores conversíveis em dinheiro e as obrigações a curto prazo, deu-se a tal confronto a enfática designação de líquido."

FARN

Pode-se perceber que o capital de giro líquido influencia muito na administração financeira da empresa pelo fato de que como diz o autor "reflete a folga financeira da empresa", assim podendo tomar decisões como por exemplo se empresa tem a capacidade de honrar com seus compromissos.

2.5.3 Fluxo de caixa

De Acordo com Zdanowicz (2000, p.23):

> Fluxo de Caixa é o instrumento que relaciona o futuro conjunto de ingressos e desembolsos de recursos financeiros pela empresa em determinado período. E ainda para o mesmo autor o Fluxo de caixa pode se conceituado como o instrumento utilizado pelo administrador financeiro com o objetivo de apurar os somatórios de ingressos e desembolsos financeiros da empresa, em determinado momento, prognosticando assim se haverá excedentes ou escassez de caixa, em função do nível desejado pela empresa.

Para Silva; Assaf Neto(1997, p.35) conceitualmente:

> O fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo. A partir da elaboração do fluxo de caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas.

Analisando como fluxo de caixa é uma ferramenta de extrema importância para o administrador financeiro, pois é através desse fluxo - entrada e saída de capital, que pode-se estudar as condições de honrar seus compromissos e se sobra lucro para que não ocorra dificuldade financeira futuramente.

2.5.4 Equilíbrio financeiro

Conforme Silva; Assaf Neto (1997, p.24):

> O conceito de Equilíbrio Financeiro de uma empresa é verificado quando suas obrigações financeiras se encontram lastreadas em ativos com prazos de conversão em caixa similares aos do passivo. Em outras palavras, o equilíbrio financeiro exige vinculação entre a liquidez dos ativos e os desembolsos demandados pelos passivos.

Ainda sobre o conceito de Equilíbrio Financeiro,para Sá;Sá (1995, p. 187) "[...] é a igualdade entre as condições de recursos e de dívidas da azienda; igualdade entre ativo e o passivo circulante;igualdade entre o que se dispõe em meios financeiros e o que se deve pagar a terceiros"

Para que haja equilíbrio financeiro analisa-se o ativo com o passivo, desta forma obtêm-se um resultado da capacidade de honrar com seus compromissos e até de saber se pode investir mais para o desenvolvimento da empresa.

2.5.5 Orçamento

O orçamento é considerado plano de cálculo pormenorizado ou conta das receitas e despesas prováveis, que inclui uma série ordenada de operações e de meios destinado a atingir um fim.

Segundo Zdanowicz (2000, p.244), "orçamento é o instrumento que descreve um plano geral de operações e/ou de capital, orientado pelos objetivos e pelas metas traçadas pela cúpula diretiva para um dado período de tempo".

Figueredo; Caggiano (1997, p.36) definem:

> Orçamento é um instrumento direcional.Constitui-se de planos específicos em termos de datas e de unidades monetárias, visando orientar a administração para atingir os fins específicos em mente, ou seja, os objetivos empresariais.

2.5.6 Custos

Os Custos são considerados sacrifícios em que uma organização obtém para que atinja a sua meta através de outros meios como investir ou até mesmo exclusão de um determinado produto.

Custos para Figueredo; Caggiano (1997, p.37) "são essencialmente medidas monetárias dos sacrifícios com que a organização tem que arcar para alcançar seus objetivos."

Sá;Sá (1995, p.119) conceitua custo como "investimento para que se consiga um bem de uso ou de venda; o mesmo que gasto, despesa, aplicação de meios para a produção."

Conforme Martins (2001) o custo pode ser conceituado das seguintes formas: "[...] gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços." (p. 25) "O Custo é também um gasto, só que reconhecido como tal, isto é,como custo,no momento da utilização dos fatores de produção (bens e serviços), para a fabricação de um produto ou execução de um serviço." (p. 25) "A palavra *custo* tem significado de preço original de aquisição de qualquer bem ou serviço". (p. 27). [grifo do autor].

2.5.7 Custo de capital

Custo de Capital considera-se de extrema importância para análise como meios de ter uma boa administração financeira da empresa, para o melhor gerenciamento das entidades e orientar ao empreendedor sobre vantagens de investimentos com o objetivo de obter retorno e manter o valor de mercado. Pois segundo Gitman (2001, p. 342) "[...] age como um forte elo entre as decisões de investimentos de longo prazo da empresa [...] e a riqueza dos proprietários, como determinados pelos investidores de mercado [...]".

Para Bertolo (2004) "O custo de capital para um investimento é um custo de oportunidade: é a taxa de retorno esperada que os investidores num projeto conseguem ganhar no mercado de capitais sobre outros investimentos de risco similares."

Kuster; Nogacz (2005, p.44) definem "Custo de Capital pode ser definido como custo de recursos financeiros próprios e/ou de terceiros utilizado pela empresa em seu ciclo operacional ou empreendimento."

Conforme Gitman (2001, p.342) "O Custo de Capital é a taxa de retorno que em uma empresa deve obter sobre seus projetos de investimentos para manter o valor de mercado de suas ações."

2.6 TRIBUTOS

Tributos são recursos financeiros em que um Estado paga a outro em sinal de dependência e é arrecadado pelo poder público, no intuito de criar um bem estar social. Trata-se de recursos financeiros arrecadados pelo Poder Público (Município, Estado e União), no exercício de seu poder de soberania, para fazer face às suas despesas governamentais e com o objetivo de melhor prover a distribuição de riquezas.

O Código Tributário Nacional (Lei 5.172, de 25 de outubro de 1966) estabelece em seu art. terceiro: "Tributo é toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção de ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada." (FABRETTI, 2000, p. 40):

> Tributos é a parcela que a sociedade entrega ao Estado, em dinheiro de forma obrigatória, para financiamento dos gastos públicos.Tributo é gênero, do qual são espécies : Impostos, Taxas, Contribuições de melhoria, Empréstimos Compulsórios e Contribuições Especiais. (TRIBUTOS, 2005)

2.6.1 Classificação dos tributos

Os Tributos são classificados cientificamente em duas espécies: Tributos não vinculados - impostos e tributos vinculados - taxas e contribuições de melhoria.

2.6.1.1 Tributos não vinculados

Os Tributos Não Vinculados são considerados tributos em que não se prende ao estado,tem por obrigação o contribuinte de pagar .

Segundo Fabretti (2000, p.41):

> Tributos não vinculados são aqueles que,uma vez instituídos por lei, são devidos,independentemente de qualquer atividade estatal em relação ao contribuinte. Portanto não estão vinculados a nenhuma prestação específica do Estado ao sujeito passivo.

Já para Paula (2002, p.1):

> [...] não havendo a descrição desta atuação do Estado no aspecto material da hipótese de incidência, mas, sim, a de um fato econômico qualquer que revele exteriorização da capacidade contributiva, isto é, um fato-signo presuntivo de riqueza, o tributo é não-vinculado.

2.6.1.2 Tributos vinculados

Tributos Vinculados são tributos em que no momento que o Estado precisa incidir uma determinada teoria não aprovada de mediata ou imediata, é de obrigação do sujeito passivo cumprir com o pagamento deste.

Segundo Paula (2002), "quando o aspecto material da hipótese de incidência é uma descrição de uma atuação do Estado (ou de uma conseqüência desta), mediata ou imediata, em relação ao sujeito passivo da obrigação tributária, diz-se que o tributo é vinculado".

Ataliba (1992 apud FABRETTI, 2000, p.42) considera:

> Definem-se os tributos vinculados como aqueles cujo aspecto material da h.i. consiste numa atuação estatal. Esta espécie comporta duas subespécies,que se estremam pelas características do inter-relacionamento estabelecido pelo legislador, entre os aspectos material e pessoal da h.i.

2.7 FORMA DE TRIBUTAÇÃO

Os contadores de acordo com cada tipo de empresa aplicam uma das formas tributárias que pode ser Lucro Presumido, Lucro Real ou Simples. Com isso os empresários têm a obrigação de pagar os impostos de acordo com um a forma mais adequada a sua realidade e sempre com orientação do contador,pois poderá ter problemas com o fisco,caso esteja infringindo a lei.

2.7.1 Lucro Real e Lucro Presumido

A legislação tributária estabelece as duas formas de apuração do lucro para fins de cálculo do Imposto de Renda: O lucro Presumido e o Lucro Real. Segundo a Lei nº 9.718, de 27 de novembro de 1998. (BRASIL, 1998).

Para ser uma empresa ser optante pelo regime de tributação com base no lucro presumido a receita bruta total, no ano-calendário anterior, tenha sido igual ou

inferior a R$ 24.000.000,00 (vinte e quatro milhões de reais), ou ao limite proporcional de R$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) multiplicados pelo número de meses de atividades no ano-calendário anterior quando inferior a 12 meses.

De acordo com a Lei nº 9.718, de 27 de novembro de 1998, houve mudança sobre quando considera-se a empresa optante pelo Lucro Real.

Encontra-se no Art. 13:

> A pessoa jurídica cuja receita bruta total, no ano-calendário anterior, tenha sido igual ou inferior a R$ 48.000.000,00 (quarenta e oito milhões de reais), ou a R$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais) multiplicado pelo número de meses de atividade do ano-calendário anterior, quando inferior a 12 (doze) meses, poderá optar pelo regime de tributação com base no lucro presumido.(Redação dada pela Lei nº 10.637, de 2002). (BRASIL, 1998).

Já a empresa para considerar-se optante pelo Lucro Real, é preciso que a receita total, no ano-calendário anterior, tenha sido superior ao limite de R$ 24.000.000,00 (vinte e quatro milhões de reais), ou proporcional ao número de meses do período, quando inferior a doze meses.

Encontra-s e no Art. 14:

> Estão obrigadas à apuração do lucro real as pessoas jurídicas:I - cuja receita total, no ano-calendário anterior seja superior ao limite de R$ 48.000.000,00 (quarenta e oito milhões de reais), ou proporcional ao número de meses do período, quando inferior a 12 (doze) meses; (Redação dada pela Lei nº 10.637, de 2002). (BRASIL, 1998).

De acordo com o SEBRAE/SP (2005a):

> Lucro Presumido [...] é uma forma de tributação simplificada usada para determinar a base de cálculo do Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro (CSLL) das pessoas jurídicas que não estiverem obrigadas à apuração do lucro real. Se presume através da receita bruta de vendas de mercadorias e/ou prestação de serviços.
>
> Lucro Real [...] trata-se do lucro líquido do período de apuração ajustado pelas adições (multas administrativas, como multa de trânsito), exclusões ou compensações (como o prejuízo fiscal) estabelecidas na legislação do imposto de renda.

De acordo com CMP-Contábil (2005) menciona que

> De acordo com o artigo 247 do RIR/99, lucro real é o lucro líquido do período de apuração ajustado pelas adições, exclusões ou

> compensações prescritas ou autorizadas pela legislação fiscal. A determinação do lucro real será precedida da apuração do lucro líquido de cada período de apuração com observância das leis comerciais.

Define que Lucro Presumido "[...] é uma forma de tributação onde usa-se como base de cálculo do imposto, o valor apurado mediante a aplicação de um determinado percentual sobre a receita bruta." (CMP-Contábil, 2005)

Segundo tem-se como tabela imposta para a tributação do Lucro Real e do Lucro Presumido:

Tipo de Imposto	Tipo de Atividades	Alíquota	Base de Cálculo	Observação
IR - Imposto de Renda sobre o Lucro Líquido	Comércio, Industria e Serviços	15%	Lucro líquido	Se o lucro líquido for superior a R$ 20.000 por mês, haverá um adicional de 10%, sobre o excedente.
CSLL -Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	Comércio, Indústria e Serviços	9%	Lucro Líquido	
PIS - Programa de Integração Social	Comércio, Indústria e Serviços	1,65%	Valor da Venda	O imposto sobre a venda deverá compensado com o imposto sobre a compra.
COFINS – Contribuição Financeira Social	Comércio, Indústria e Serviços	7,6%	Valor da Venda	O imposto sobre a venda deverá compensado com o imposto sobre a compra.
IPI – Imposto Produtos Industrializados	Industria	Variável	Valor da Venda	O imposto sobre a venda deverá compensado com o imposto sobre a compra.
II – Imposto de Importação	Importação	Variável	Valor da Importação	
ICMS – Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços	Industria e Comércio	Variável De 0% a 25%	Valor da Venda	O imposto sobre a venda deverá compensado com o imposto sobre a compra.
ISS – Imposto sobre Serviços	Serviços	Variável De 2% a 5%	Valor da Venda	

Quadro 1 – Lucro real
Fonte:SEBRAE/SP (2005b)

Tipo de Imposto	Tipo de Atividades	Alíquota	Base de Cálculo	Observação
IR - Imposto de Renda sobre o Lucro Líquido	Comércio, Industria e Serviços	1,2%	Valor da Venda	
CSLL –Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	Comércio, Industria e Serviços	1,08%	Valor da Venda	
PIS - Programa de Integração Social	Comércio, Industria e Serviços	0,65%	Valor da Venda	
COFINS – Contribuição Financeira Social	Comércio, Industria e Serviços	3,0%	Valor da Venda	
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados	Industria	Variável	Valor da Venda	O imposto sobre a venda deverá compensado com o imposto sobre a compra.
II – Imposto de Importação	Importação	Variável	Valor da Importação	
ICMS – Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços	Industria e Comércio	Variável De 0% a 25%	Valor da Venda	O imposto sobre a venda deverá compensado com o imposto sobre a compra.
ISS – Imposto sobre Serviços	Serviços	Variável De 2% a 5%	Valor da Venda	

Quadro 2 – Lucro presumido
Fonte:SEBRAE/SP (2005b)

2.7.2 Simples

Só considera optante pelo regime de tributação simples a empresas de pequeno porte (EPP) e micro empresas (ME).

Segundo a Lei nº 9.317 art.2º (BRASIL, 1996):

> .Para os fins do disposto nesta Lei, considera-se:
>
> I - microempresa a pessoa jurídica que tenha auferido, no ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais); (Redação dada pela Lei nº 11.196, de 2005)
>
> II - empresa de pequeno porte a pessoa jurídica que tenha auferido, no ano-calendário, receita bruta superior a R$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais). (Redação dada pela Lei nº 11.196, de 2005)

FARN

De acordo com o Art. 3º Lei nº 9.317, de 05 de dezembro de 1996:

> A pessoa jurídica enquadrada na condição de microempresa e de empresa de pequeno porte, na forma do art. 2º, poderá optar pela inscrição no Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte - SIMPLES. (BRASIL, 1996).

Segundo a legislação 9317/96 art.5º tem-se como tabela imposta para a tributação do Simples :

Tabela 3- Simples Federal

Os impostos federais: IR, CSLL, PIS, COFINS, IPI são recolhidos de forma unificada mediante a seguinte tabela:

Faturamento Anual	Comércio	Industria	Serviços (quando ultrapassar a 30% do faturamento)
Até R$ 60.000	3,0%	3,5%	4,5%
De R$ 60.000 a R$ 90.000	4,0%	4,5%	6,5%
De R$ 90.000 a R$ 120.000	5,0%	5,5%	7,5%
De R$ 120.000 a R$ 240.000	5,4%	5,9%	8,1%
De R$ 240.000 a R$ 360.000	5,8%	6,3%	8,7%
De R$ 360.000 a R$ 480.000	6,2%	6,7%	9,3%
De R$ 480.000 a R$ 600.000	6,6%	7,1%	9,9%
De R$ 600.000 a R$ 720.000	7,0%	7,5%	10,5%
De R$ 720.000 a R$ 840.000	7,4%	7,9%	11,1%
De R$ 840.000 a R$ 960.000	7,8%	8,3%	11,7%
De R$ 960.000 a R$ 1.080.000	8,2%	8,7%	12,3%
De R$ 1.080.000 a R$ 1.200.000	8,6%	9,1%	12,9%

Fonte:SEBRAE/SP (2005b)

Estas tabelas encontram-se atualmente em fase de estruturação com medida provisória da Presidência da Republica,chamada medida do bem.

2.8 IMPOSTOS

O imposto é considerado de competência privativa e é determinada pelo seu fato gerador,ou seja, são tributos não vinculados. A função do pagamento do

imposto seja; Federal, Estadual ou Municipal é destinar-se ao custeio das necessidades públicas, ou seja, o bem estar social, como a educação,saúde,segurança e etc.

De acordo com o art.16 do Código Tributário Nacional: "Imposto é o tributo cuja obrigação tem por fato gerador uma situação independentemente de qualquer atividade específica, relativa ao contribuinte." (FABRETTI, 2000, p. 41)

Gaudêncio (2005) define "Imposto como sendo o tributo que tem por hipótese de incidência (confirmada pela base de cálculo) um fato alheio a qualquer atuação do Poder Público".

2.9 PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

Com a globalização da economia, tornou-se questão de sobrevivência empresarial o correto planejamento tributário ou elisão fiscal, por ser um conjunto de sistemas legais com objetivo da redução ou transmissão do ônus econômico tributário,ou seja, o empresário tem o direito de organizar a sua empresa da melhor maneira possível sempre analisando a diminuição dos custos de seu empreendimento e inclusive dos impostos, respeitando a lei.

De acordo com Gubert (2004, p.33):

> O Planejamento Tributário é o conjunto de condutas, comissões ou omissivas, da pessoa física ou jurídica,realizadas antes ou depois da ocorrência do fato gerador, destinadas a reduzir,mitigar,transferir ou postergar legal e licitamente os ônus dos tributos.

Zanluca (2005, p.1) define "O planejamento tributário é um conjunto de sistemas legais que visam diminuir o pagamento de tributos."

3 METODOLOGIA

3.1 PLANO OU DELINEAMENTO DE PESQUISA

Para a definição no tocante ao critério de classificação a ser adotado nessa pesquisa, tem-se como referencial o considerado por Acevedo; Nohara (2004, p.51) que relata "[...] a ciência visa explicar e representar a realidade. Para isso, deve descrever os fenômenos dessa realidade,classificá-los e,finalmente,explicá-los"

Quanto aos fins a presente pesquisa é exploratória, pois segundo Acevedo; Nohara (2004, p.51) definem este tipo de pesquisa "é proporcionar maior compreensão do fenômeno que está sendo investigado permitindo assim que o pesquisador delineie de forma mais precisa o problema.", portanto será necessário abordar uma pesquisa específica por meios de noticiários, jornais, revistas e internet. É vista como exploratória, pois foi realizada uma pesquisa através de dados secundários coletados no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Norte.

É também de característica descritiva pois como diz Acevedo; Nohara (2004, p.51) "pesquisa descritiva visa descrever o fenômeno estudado ou as características de um grupo, bem como compreender as relações entre os conceitos envolvidos no fenômeno em questão". Então é descritiva, pois visa o perfil do contador e realizando um estudo descritivo quantitativo com 73 referidos contadores.

Quanto aos meios, a pesquisa tem delineamentos com dados secundários, através de pesquisas bibliográficas, documentais, pois utilizou dados do Conselho Regional do Rio Grande do Norte -CRC/RN, identificando a quantidade de Homens e Mulheres e Bacharéis e Técnicos que atuam na profissão de Ciências Contábeis no Rio Grande do Norte com o objetivo de comparar com o resultado obtido pela pesquisa e finalmente a pesquisa de campo que coletou dados através de pesquisa direta aos Profissionais de Ciências Contábeis.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA

De acordo com Acevedo; Nohara (2004, p.56): Amostra, "[...] é uma parte da população ou universo". A pesquisa foi direcionada aos Profissionais de Ciências Contábeis, através de entrevistas diretas em empresas localizadas em Natal/RN.

3.3 PLANO DE AMOSTRAGEM

Foram aplicados 73 (Setenta e Três) questionários com perguntas fechadas e abertas diretamente aos profissionais de Ciências Contábeis em nas empresas e faculdades em Natal no segundo semestre de 2005.

3.4 PLANO DE COLETAS DE DADOS

Segundo Acevedo; Nohara (2004, p.57): "[...] é muito importante apresentar na metodologia a técnica que será utilizada para analisar os dados." Portanto para reta final a coleta de dados tem fundamental importância para concluir a pesquisa, diante disso para a realização desta monografia foram coletados dados através de pesquisa documental através dos dados do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Norte – CRC/RN, foi realizada pesquisa descritiva com o objetivo de pegar dados sobre os contadores, o instrumento utilizado para atingir este objetivo foi através de questionários realizada diretamente com profissionais Contadores e Técnicos em Contabilidade compostos de perguntas fechadas e poucas abertas. O fato disto foi para facilitar a entrevista.

Utilizou-se diversas alternativas para buscar os resultados: através de lista de telefone, amigos, faculdades, visitas diretamente aos escritórios dos contadores e técnicos de contabilidade e por fim no CRC/RN.

3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a análise dos dados, foi adotada primeira a fase exploratória com o intuito de coletar dados qualitativos e na fase descritiva os dados foram analisados utilizando-se ferramentas de estatística descritiva.

Após análise, foi feito um levantamento de qual a influência do profissional de Ciências Contábeis nas empresas e como é o seu perfil na cidade Natal/RN e também foi levantada a situação do contador em termos do RN através dos dados do CRC/RN.

3.6 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi delimitada sobre o objetivo de saber o perfil sócio-econômico e cultural do profissional de contabilidade na cidade do Natal/RN no ano de 2005.

4 ANÁLISE

Os resultados obtidos foram através de pesquisa diretas com os Profissionais de Ciências Contábeis na cidade de Natal/RN, baseado em questionários aplicados aos mesmos e também com dados fornecidos pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Norte (CRC/RN).

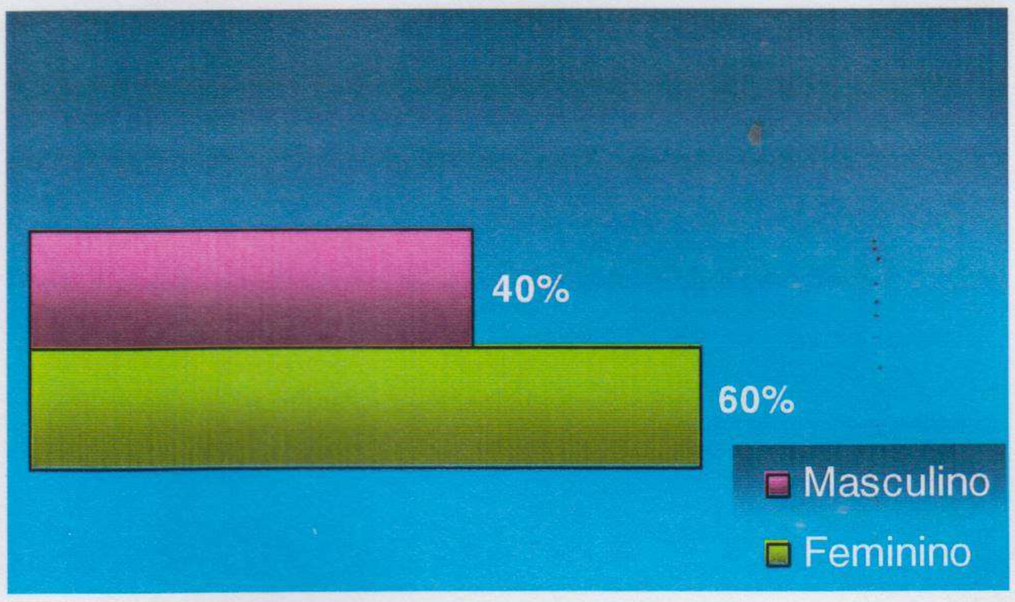


Gráfico 1-Sexo dos Profissionais de Contabilidade em Natal/RN
Fonte:Pesquisa Direta (2005).

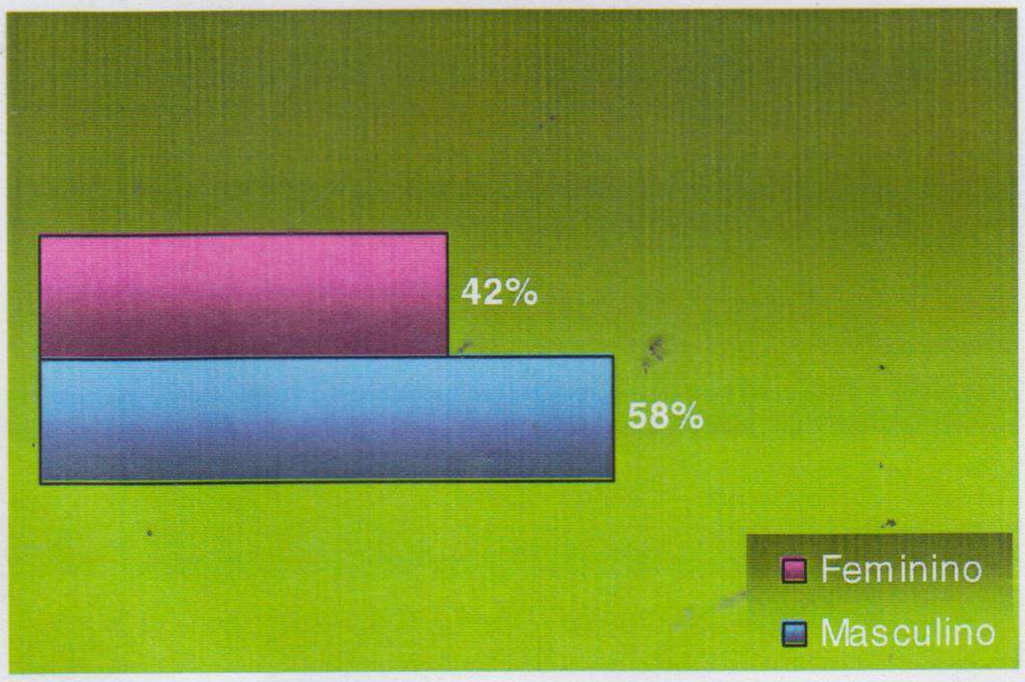


Gráfico 2- Sexo dos Profissionais de Contabilidade no RN
Fonte: CRC/RN (2005)

Observa-se no gráfico 1 a pesquisa feita em relação ao sexo, os que mais se destacam na Profissão de Ciências Contábeis em Natal/RN, são as Mulheres com o percentual de 60% e os Homens representaram 40%. Já o gráfico 2, dados representado pelo CRC/RN –Conselho Regional de Contabilidade no Rio Grande do Norte, mostrou-se o inverso as Mulheres com 42% e os Homens com 58%,ou seja, em relação ao estado do RN os Homens é que estão se destacando no mercado desta Profissão. Pode-se mencionar mesmo que em fator do RN o Homem estar

destacado na profissão e em Natal as Mulheres, significa que elas vêm avançando cada vez mais no mercado que antes era predominantemente masculino e também o fato em que antigamente a função da mulher era apenas os afazeres domésticos,além disso no mundo de hoje elas tendem a buscar sua independência.

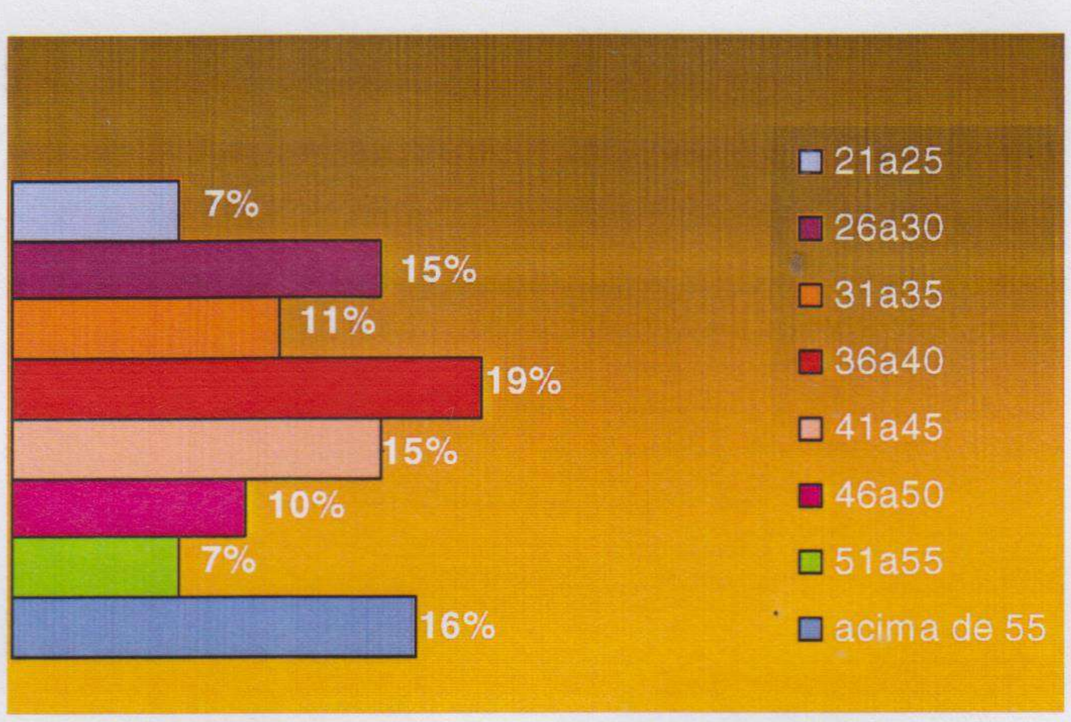


Gráfico 3-Faixa Etária dos Profissionais de Contabilidade (em anos)
Fonte:Pesquisa Direta (2005).

Diante do Gráfico 3, conclui-se que a maioria dos contadores apresenta a faixa etária de 36 a 40 anos de idade com 19% e a menor apresentada foi de ambas com 7% de 21 a 25 anos e de 51 a 55 anos de idade.Com relação a maioria apresentada observando a tabela (ver apêndice p.66),muitos são formados e com uma diferença mínima são técnicos.

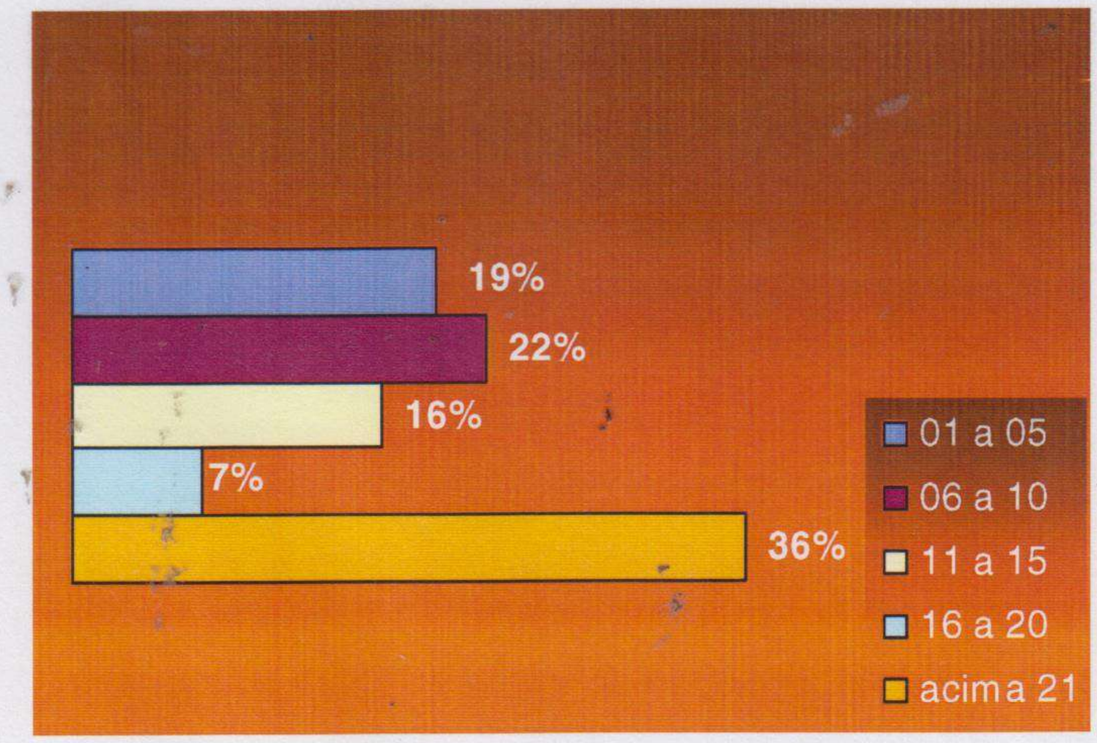


Gráfico 4-Tempo de Profissão dos Profissionais de Contabilidade (em anos)
Fonte: Pesquisa Direta (2005).

Conforme o gráfico 4, o resultado mais apresentado sobre o tempo que exercem a profissão foi acima de 21 anos, ou seja, com 36% e o menor tempo é de 16 a 20 anos de profissão com 7%,portanto percebe-se que realmente é de extrema importância esse profissional neste mercado competitivo apesar de que a maioria já exercia como técnicos ver a tabela (apêndice p.66),mas que estão fazendo com essa profissão seja valorizada pois, como verás no Gráfico 6 mais a frente, o resultado da formação desses profissionais como comprovação disto.

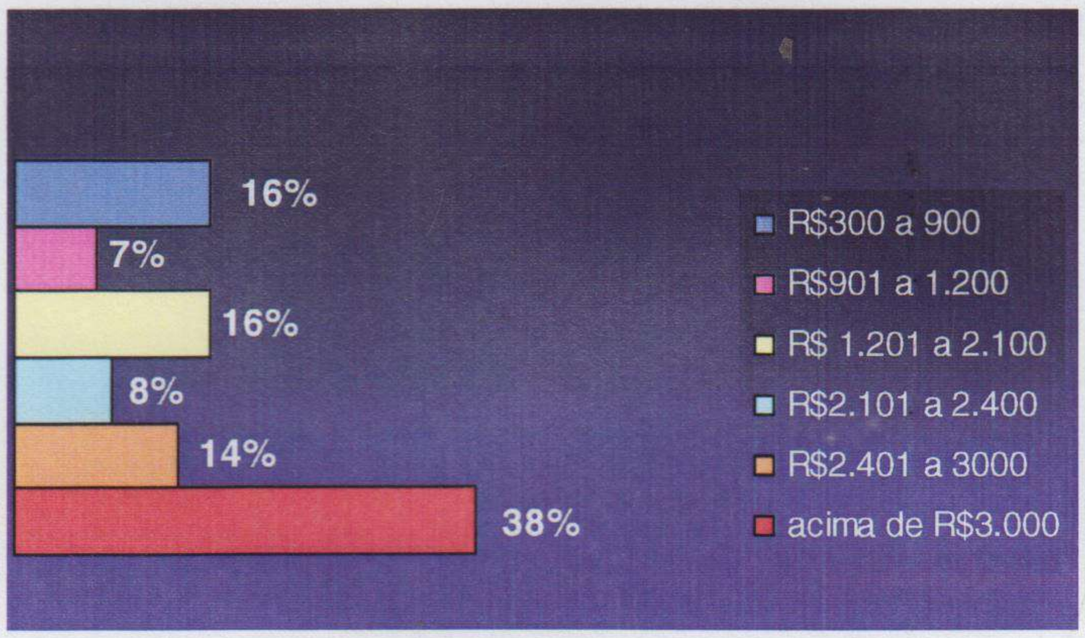


Gráfico 5-Renda Mensal dos Profissionais de Contabilidade (Em R$)
Fonte: Pesquisa Direta (2005).

Perante o gráfico 5, considerando o fator renda do profissional é acima de R$ 3.000,00 com 38% e a menor renda que eles recebem é de R$ 901,00 a R$1.200,00. Foi observado no decorrer das entrevistas com esses profissionais que, os que exercem a profissão a mais de 21 anos ganham acima de R$ 3.000,00, para melhor visualização ver a tabela(apêndice 66). Ao considerar o nível de renda da população, o profissional em contabilidade está acima da média o que não caracteriza um alto poder de compra mas demonstra que este pertence a uma elevada faixa sócio-econômica.

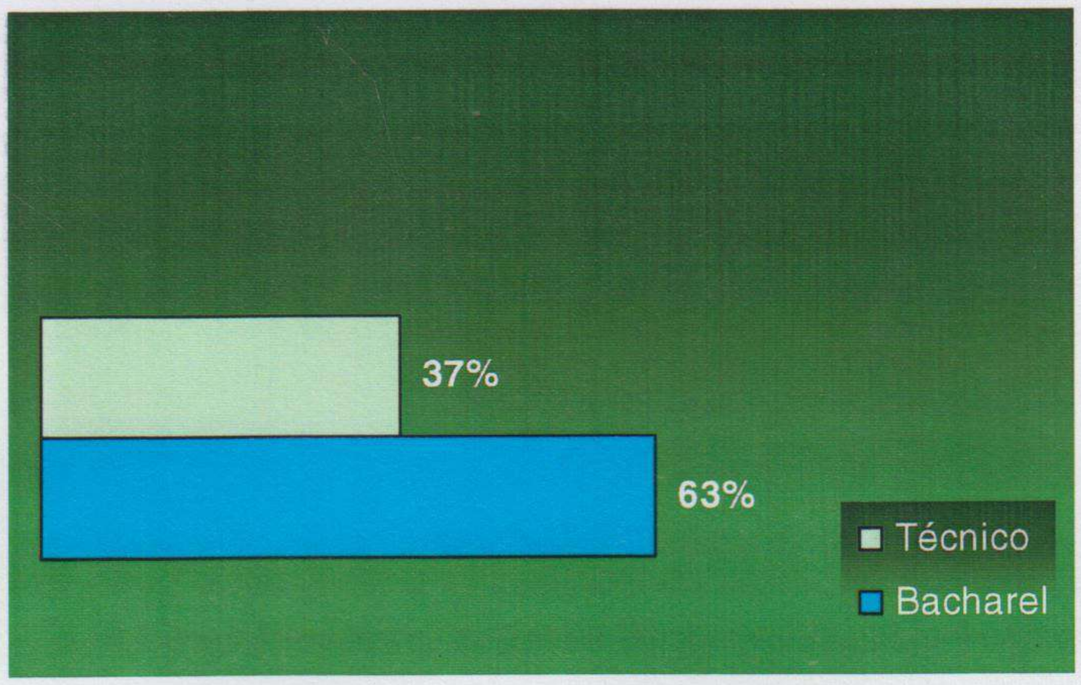


Gráfico 6-Formação dos Profissionais de Contabilidade em Natal/RN
Fonte: Pesquisa Direta (2005).

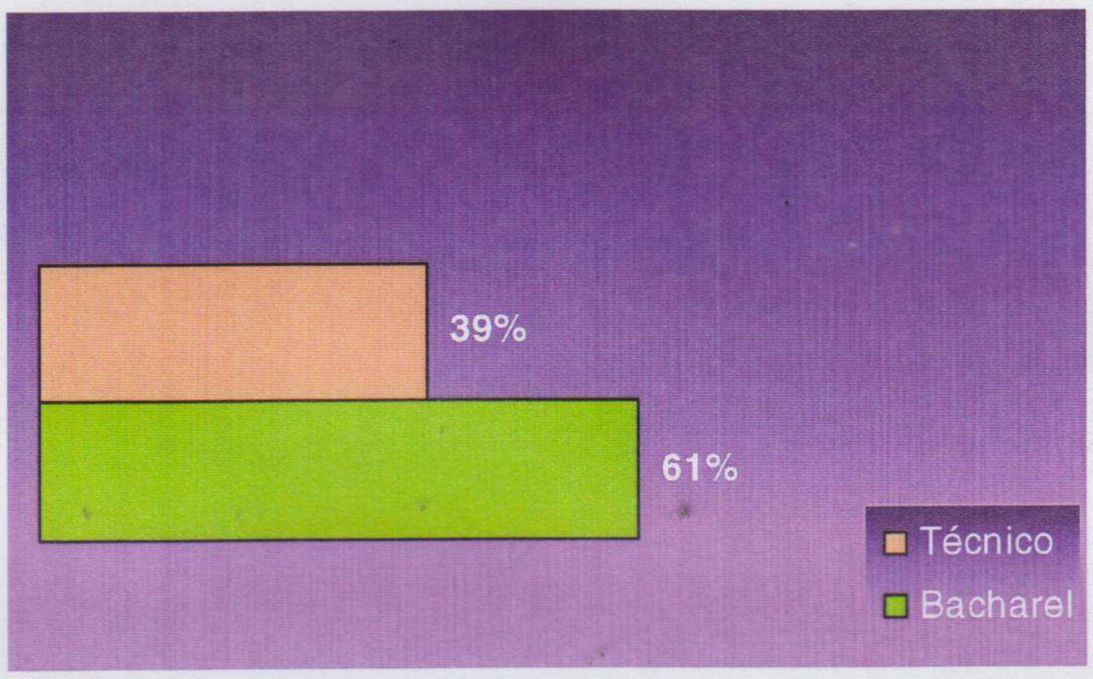


Gráfico 7-Formação dos Profissionais de Contabilidade no RN
Fonte: CRC/RN (2005).

Como havia anteriormente mencionado no gráfico 4, que esse profissional está cada vez mais se destacando pois, o gráfico 6 mostra exatamente isso, muitos Contadores têm concluído o Curso de Ciências Contábeis recebendo Título de Bacharéis o que apresentou-se 63% e os Técnicos em Contabilidade formado em nível médio,ou seja,curso Técnico em Contabilidade que representou 37%.Ainda pode-se comprovar com os dados do CRC/RN em termo do estado do Rio Grande do Norte que realmente os números de Bacharéis estão cada vez mais se destacando com 61% e os Técnicos com 39% como mostra no gráfico 7. Portanto pode-se concluir que o mercado esta cada vez mais exigente,mas vale salientar que não é só ter o título de Bacharel que o profissional estará garantido no Mercado de Trabalho. Além disso, em razão ao professor Souza na entrevista do Curso aprovação (2005): “Atualmente o profissional precisa ter uma visão ampla de mercado, de estrutura principalmente no âmbito nacional,pois, deve primeiro ver e

entender o que acontece em nosso país para depois entrar no campo internacional", ou seja, tem que ter conhecimento do mercado globalizado.

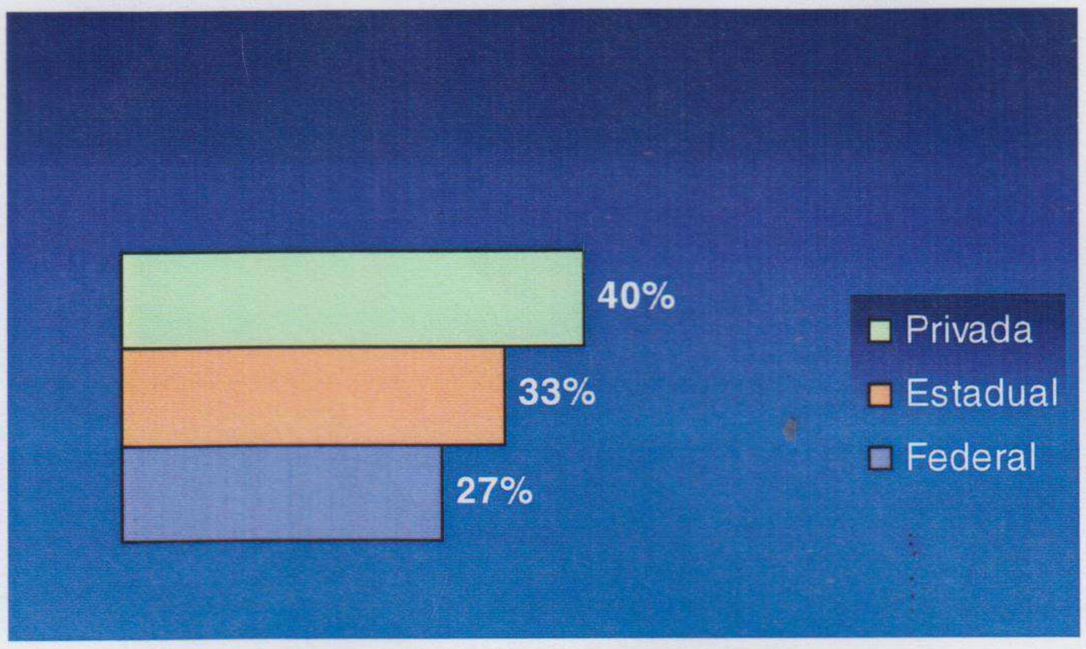


Gráfico 8-Instituição de Conclusão do Curso de Contabilidade
Fonte: Pesquisa Direta (2005).

Observa-se no Gráfico 8, que muitos concluíram o curso de Ciências Contábeis em Escolas Técnicas e Faculdades Estaduais com 40% e em Faculdades Privadas representou 33%, já nas Faculdades Federais obteve-se 27%, é de observar ainda, que as Faculdades Privadas estão se destacado mais do que as Faculdades Federais, um dos fatores seria a oferta de vagas que é oferecida pelas faculdades privadas que é maior que numa Faculdade Federal.

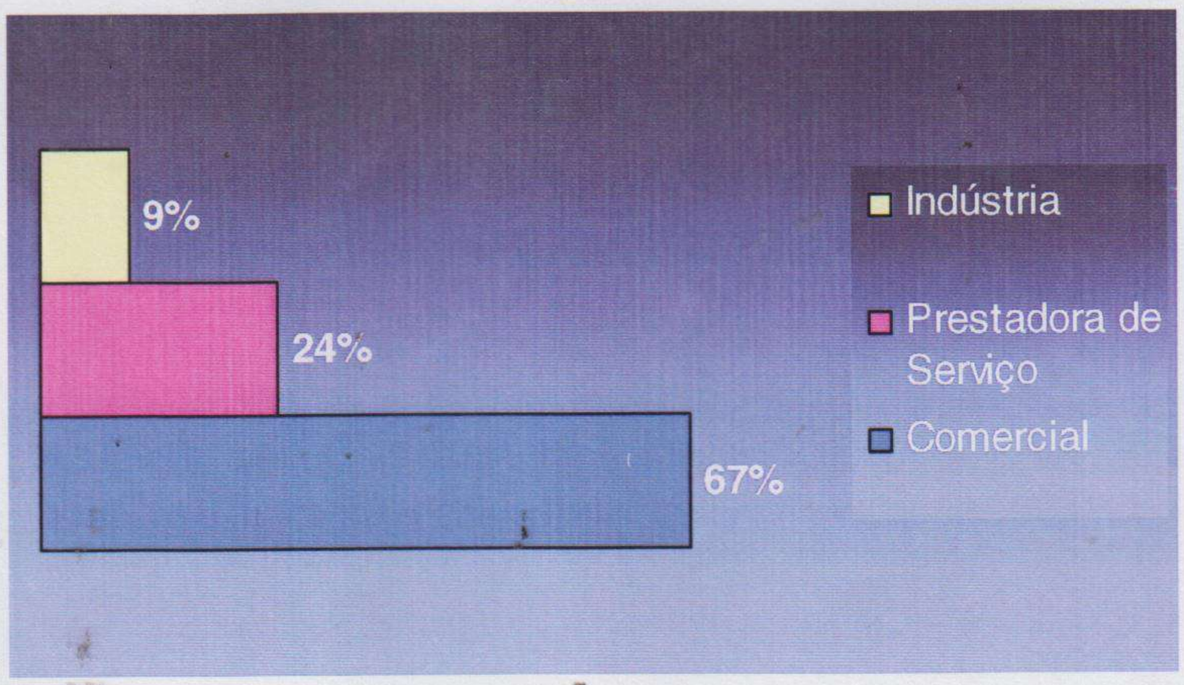


Gráfico 9-Área que mais os Profissionais de Contabilidade prestam serviço
Fonte: Pesquisa Direta (2005).

Perante o gráfico 9 tem-se a área que mais o contador em Natal/RN presta serviço, com 67% área comercial, com 24% são prestadoras de serviço e com 9% em Indústrias. É de observar que as Empresas Comerciais é quem mais utiliza os

serviços dos Contadores isso é sinal de que em relação a concorrência e o mercado cada vez estão buscando profissionais qualificados para cuidar do patrimônio da empresa. O fato do contador prestar pouco serviço a Indústria é que não há muita demanda de mercado principalmente em Natal/RN.

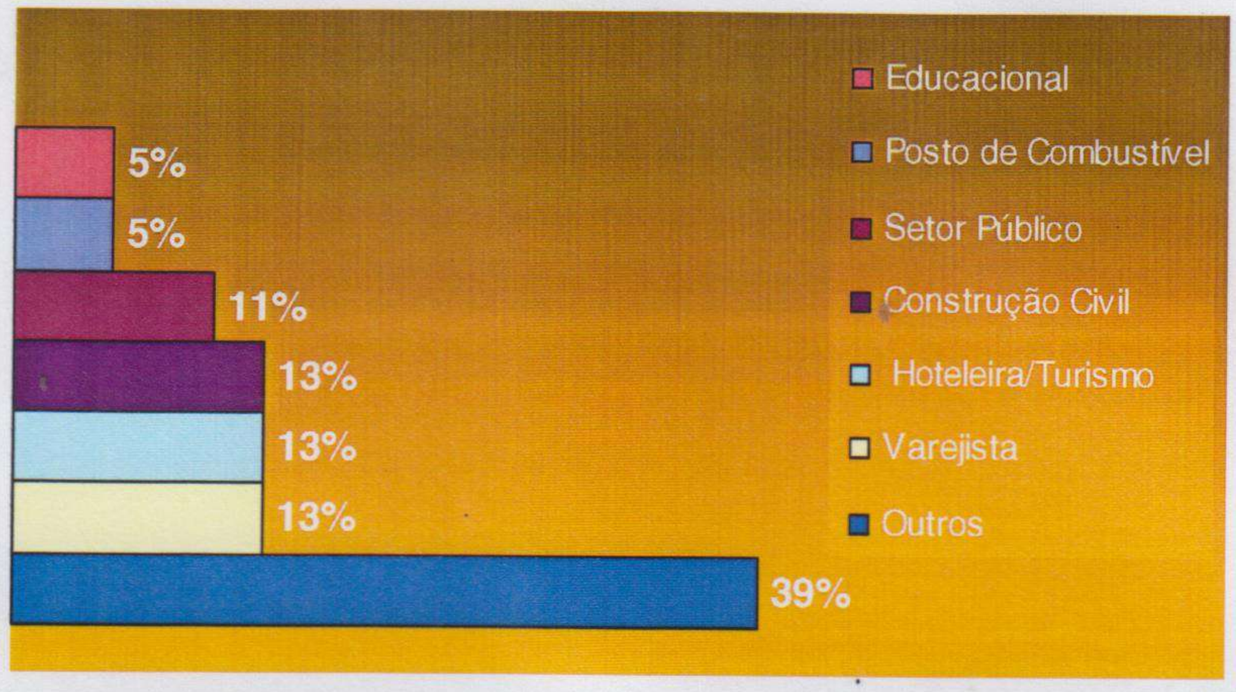


Gráfico 10-Ramo que mais dos Profissionais de Contabilidade prestam Serviço
Fonte: Pesquisa Direta (2005).

Agora tem-se o gráfico10,que mostra o ramo que mais presta serviço com 39% apresentou outros tipos de ramos,com ambos 13% varejista,Hotelaria/Turismo e Construção civil que são considerados uns dos ramos que estão cada vez mais crescendo na cidade Natal/RN, pois esta cidade é tem uma demanda de mercado muito boa principalmente Hotelaria/Turismo e agora que construção civil também vem crescendo no mercado natalense, é de observar que se estão construindo cada vez mais prédios justamente o fato de ser uma cidade tranqüila muitos turista acabam residindo na cidade.O menor índice apresentado são com ambos 5% no ramo de Posto de Combustível e Educacional.

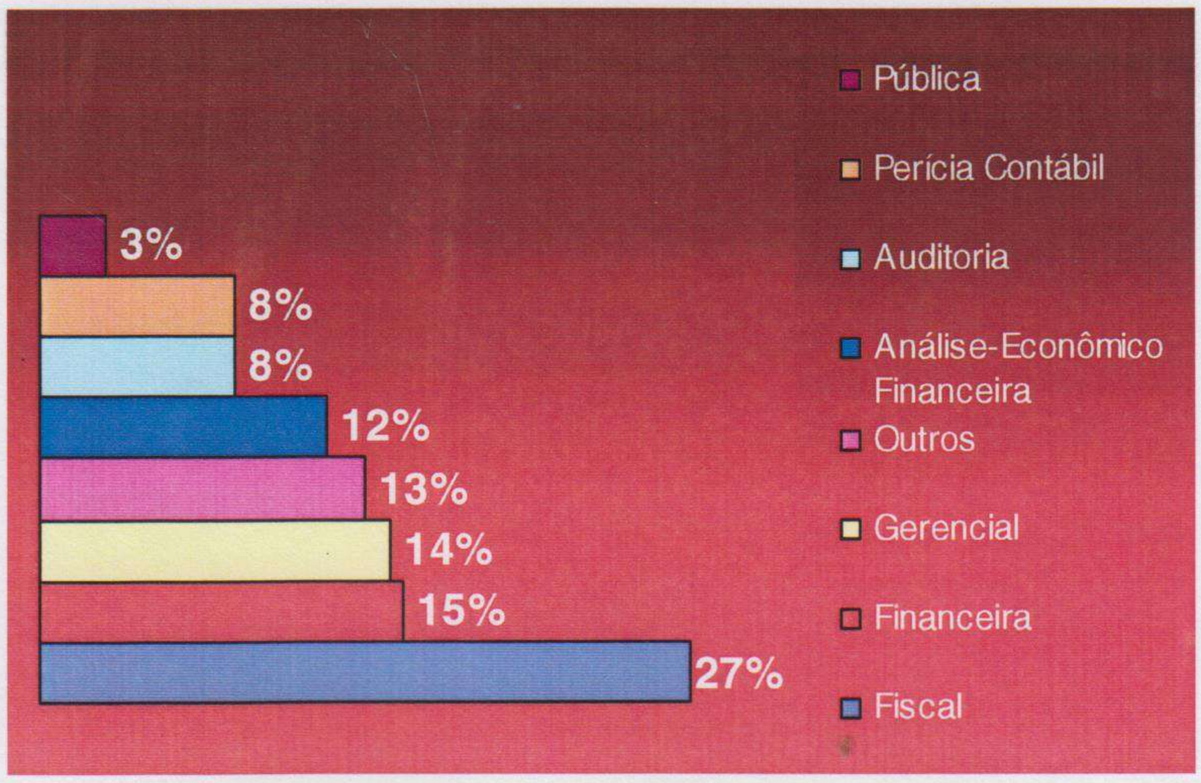


Gráfico 11-Área de atuação na Contabilidade
Fonte: Pesquisa Direta (2005).

Conforme o gráfico 11, a área mais atuada na Contabilidade é a Área Fiscal com 27%, logo em seguida tem-se a Área Financeira com 15%, Área Gerencial com 14%, Outros com 13% que foi observada como resposta dos entrevistados como Área de Contabilidade e de Pessoal, Área de Análise-Econômico Financeira com 12%, Área de Perícia Contábil e Auditoria com ambas 8% e atuação é na Área Pública com 3%. Vê-se que as áreas fiscais e públicas são apenas de caracteres operacionais,já a Gerencial,Auditoria,Perícia Contábil, Financeira e a Analise Econômico – Financeira são de caracteres de Gerenciamento.

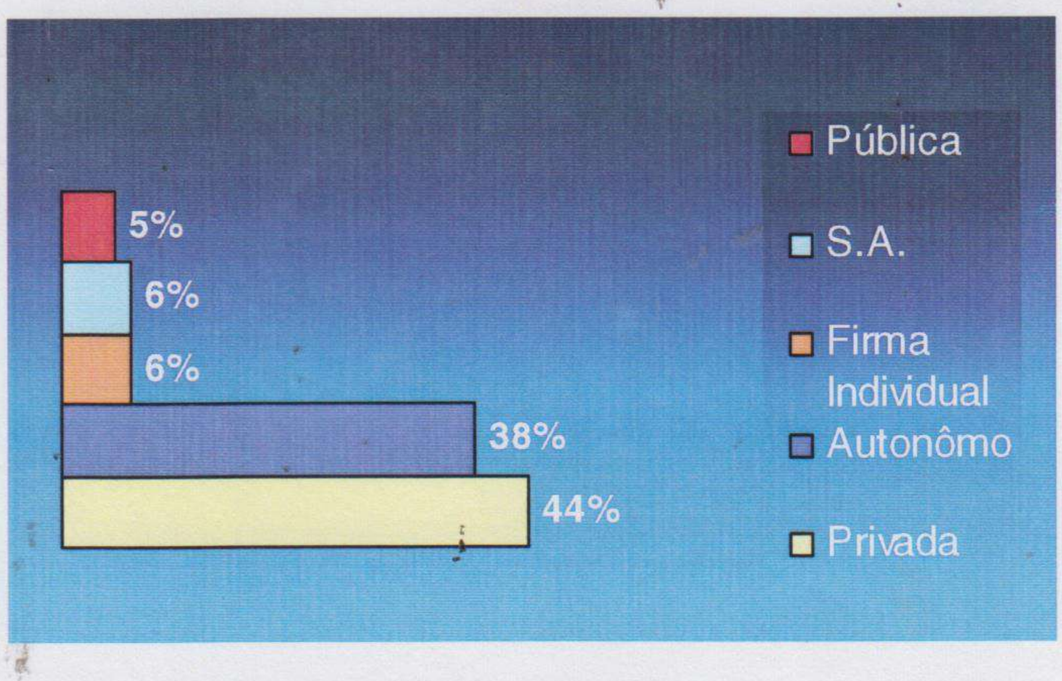


Gráfico 12-Exercício Profissional
Fonte: Pesquisa Direta (2005).

Diante da pesquisa realizada o gráfico 12 mostra que a maioria dos Profissionais de Ciências Contábeis apresenta o exercício profissional em empresas Privadas com 44%, Souza (2005) diz que: “visto que a Comissão de Valores

Mobiliários pretende a obrigatoriedade da publicação de balanços de sociedades limitadas e que, conseqüentemente, estas terão um contabilista". Com uma pequena diferença em relação aos que exercem nas empresas limitadas temos os autônomos com 38%, que são considerandos contadores que trabalham fora do âmbito da empresa,ou seja, o chamado de serviços Terceirizados da Contabilidade e a minoria em Órgãos Públicos com 5%, que trata da responsabilidade fiscal trabalhando para o governo. Isso demonstra o mercado competitivo, pois no mundo atual existe diversificação de mercados e ainda qualquer empresa seja Micro, Pequena, Média ou Grande, com fins ou sem fins lucrativos, precisam de um contador para cuidar das suas contas e vale também as Pessoas Físicas,por ser um profissional qualificado e competente para este tipo de situação.

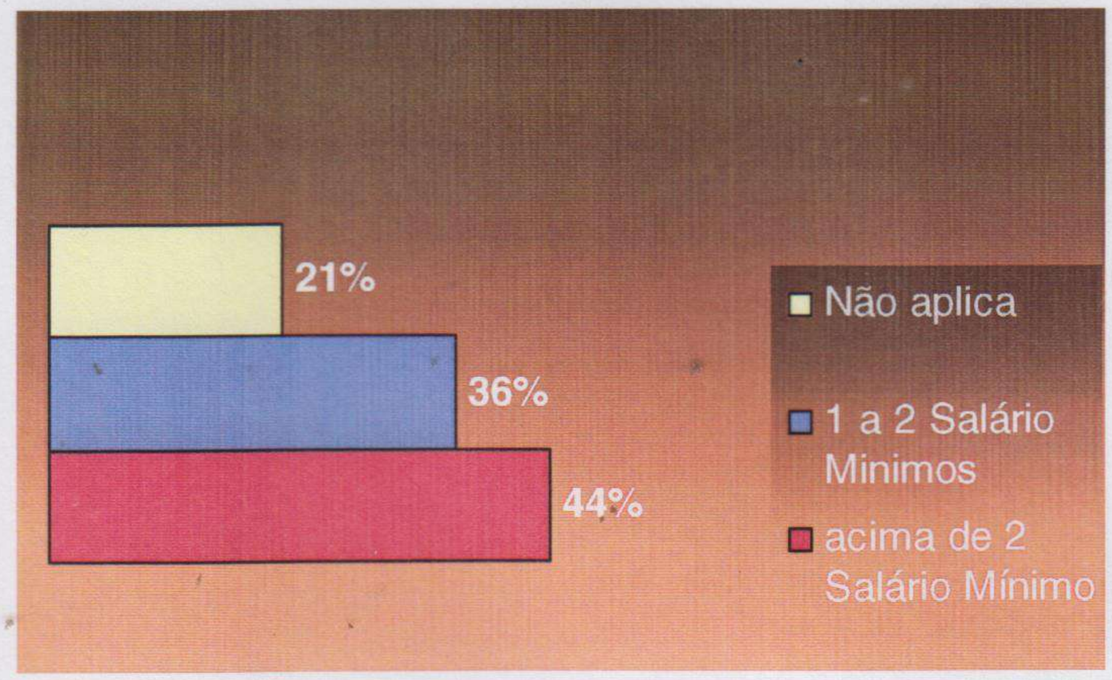


Gráfico 13-Média de Honorários cobrados pelos Profissionais de Contabilidade
Fonte: Pesquisa Direta (2005).

O gráfico 13 representa quanto de Honorários o Contador cobra em média,foi observado que é cobrado acima de 2 Salários Mínimo com 44% e 21% não aplica honorários segundo as respostas dos profissionais desta área durante a pesquisa relatou que a diretoria decide ou simplesmente não aplica pois trabalham em áreas acadêmicas ou órgão público, e também teve o fato em que os entrevistados não mencionaram o quanto cobram. Seria importante que no momento em que o contador aplicar o honorário sobre seu serviço levar em consideração os custos, de forma que gere lucro e mantenha-se competitivo com os outros prestadores de serviços no mercado. Pois se não obtiver um bom planejamento sobre o honorário, como todo contador sabe, não terá lucratividade e ainda será uma forma de mostrar argumentos ao cliente, sobre o justo do valor cobrado diante do volume de serviços executados. Devido a concorrência do mercado os profissionais além de ter uma

renda mensal cobram honorários, segundo o Art.8º do Código de Ética Profissional do Contabilista (FORTES, 2001. p.16): "É vedado ao contabilista oferecer ou disputar serviços profissionais mediante aviltamento de honorários ou em concorrência desleal", ou seja, o contador deve respeitar a lei diante da ética profissional, evitando prejudicar colegas ou até mesmo a classe contábil.

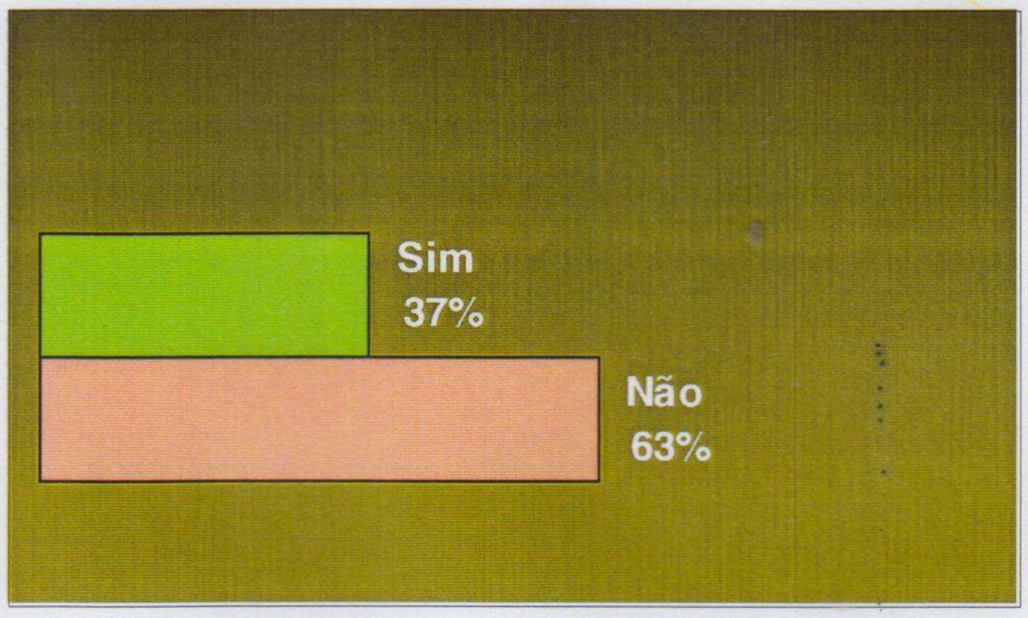


Gráfico 14-Pós-Graduação do Contador
Fonte: Pesquisa Direta (2005).

Foi observado que a maioria dos contadores não tem pós-graduação com 63% e os que têm especialização foram 37%,infelizmente o resultado não foi o esperado para que relevasse a importância deste profissional, obviamente, como observa Thomé (2001, p.107): "a especialização em qualquer ramo, profissional ou econômico, é uma evolução. Com o objetivo de aprimorar a qualidade do que vendem e aumentarem sua rentabilidade no mercado". Por isso, é importante desenvolver outras habilidades que garantirão o diferencial, como por exemplo: uma especialização. Deixar de ter especialização,não significa desqualificação do profissional, apenas garante a qualidade no seu trabalho e torna-se líder no mercado competitivo, mas é como diz Favero (apud NAGATSUKA; TELES 2002, p.28):

> A globalização da economia,provocando o acirramento da competitividade internacional,passa a requerer profissionais altamente qualificados para o atendimento das necessidades empresariais, e esse será o fator decisivo para a alavancagem da profissão contábil.

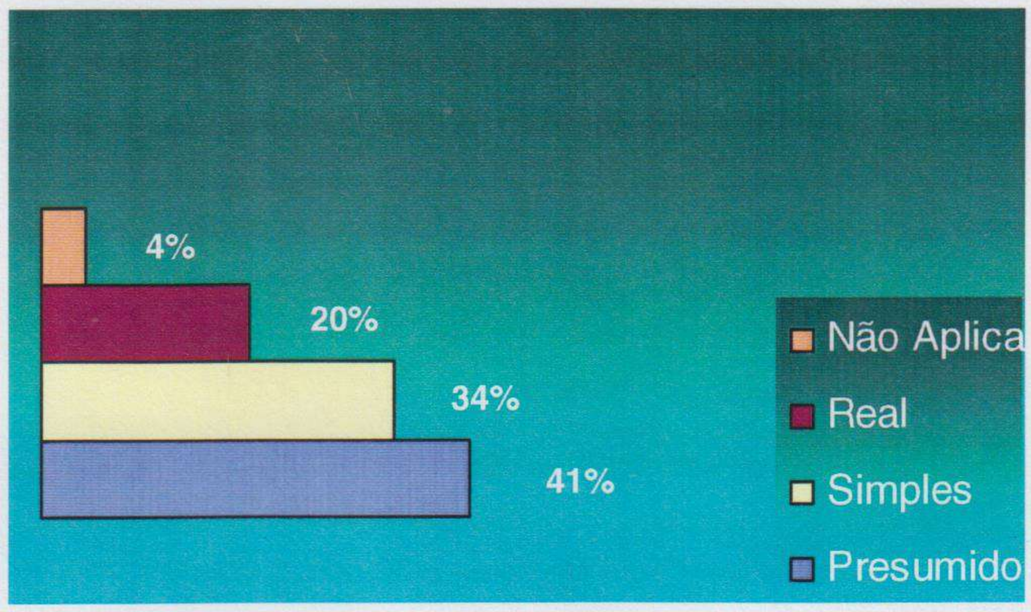


Gráfico 15-Principais formas de Tributação
Fonte: Pesquisa Direta (2005).

É de observar neste gráfico 15, que os profissionais de Ciências Contábeis aplicam nas empresas o Lucro Presumido com 41%,ou seja, os impostos são calculados com base num percentual estabelecido sobre o valor das vendas realizadas, independentemente da apuração do lucro. Com 20% aplicam o Lucro Real,onde os impostos são calculados com base no lucro real da empresa apurado, considerando todas as receitas menos todos os custos e despesas da empresa, de acordo com o regulamento do imposto de renda. Com percentual de 34% aplicam o Simples onde de acordo com Art. 8° da Lei nº 9.317/96: "A opção pelo SIMPLES dar-se-á mediante a inscrição da pessoa jurídica enquadrada na condição de microempresa ou empresa de pequeno porte no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda." (BRASIL, 1996). E para finalizar a minoria não aplica com 4% que são exatamente os Contadores que atuam em Área Pública e em Área Acadêmica.

O que pode-se perceber é que o Lucro Presumido é o método mais fácil do contador trabalhar e para o empresário também, já o Lucro Real é o mais complexo e depende de uma série de fatores que devem ser avaliados pelo próprio Contador.

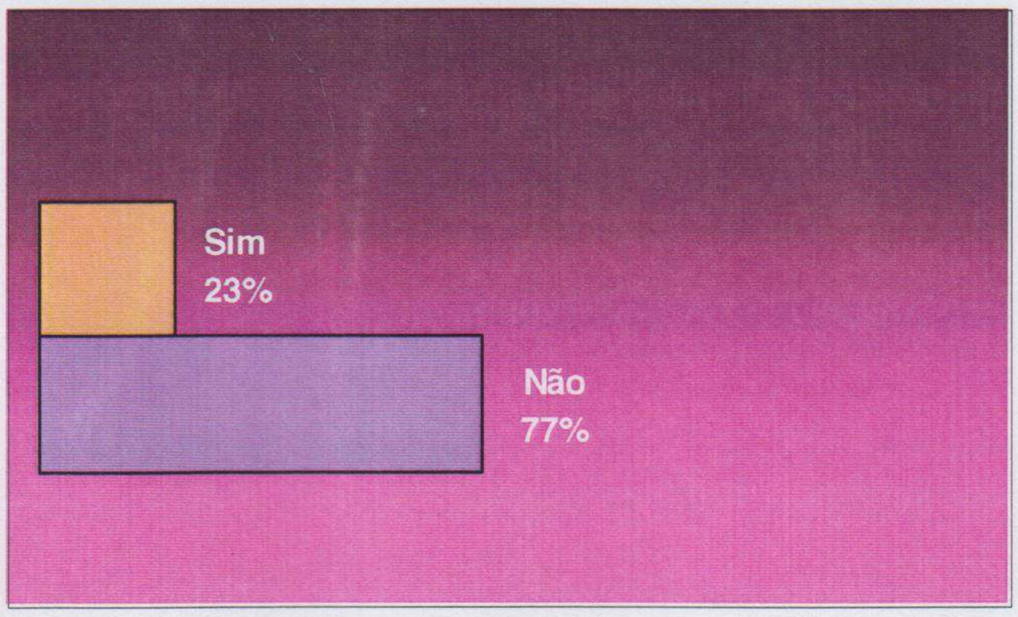


Gráfico 16- Gerenciamento dos Profissionais de Contabilidade
Fonte: Pesquisa Direta (2005).

O gráfico 16 relata o fato em que os contadores não trabalham de forma Gerencial com 77%,ou seja, não interfere na administração das empresas,muitos mencionaram que apenas aconselham o cliente ao melhor caminho para obter os resultados, mas que a decisão final é do cliente e não deles, outros mencionaram o fato de que muitos Administradores não aceitam que os contadores venham a interferir na Administração Financeira da Empresa. Diante destes fatos caberia ao profissional em tentar convencer ao seu cliente a importância que tem em gerenciar a Administração Financeira da Empresa, mas infelizmente não é o que acontece.

Afinal o contador hoje não é mais um mero guarda-livros e sim um profissional que toma decisões para a economia e para organização da empresas, evitando mortalidades, o que muitas vezes acontece por causa da concorrência acirrada e falta de um bom Gerenciamento o que caberia ao profissional qualificado ao invés do próprio empresário. Como mostra a pesquisa divulgada pelo SEBRAE (1999) diz que: “na maioria das empresas pesquisadas, tanto empresas em atividades quanto extintas, recorreram principalmente ao contador para conduzir ou gerenciar as empresas”, mas pelo resultado da entrevista aplicada aos contadores na cidade Natal não mostrou isso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar todos dados relatados diretamente ao tema a Descrição do Perfil sócio-econômico e cultural do profissional de Contabilidade na cidade do Natal/RN, foi obtido resultados de forma satisfatória, pois conclui-se que realmente a profissão vem se destacando cada vez mais no mercado competitivo, portanto foi constatado os números de bacharéis que vêm dominando nesse mercado em Natal.

Existe um novo perfil do profissional, deixando ser apenas um mero "guarda livros", ou seja, um técnico que só faz débitos e créditos e declarar impostos, hoje pode-se dizer que o contador no mundo globalizado,além disso tem o papel de gerenciar,administrar,orientar,analisar e tomar decisões.

O que de fato não representou muito em natal, pois segundo contadores, os empresários não deixam eles interferirem na administração financeira das empresas mas é importante alertá-los que precisam-se inverter este quadro, porque a economia e a sociedade dependem dos profissionais capacitados e que tenham uma visão ampla de mercado que no caso são os Contadores, além disso também serve de alerta para os empresários o quanto é importante estar assessorado por profissionais devidamente qualificados nesta área para que se reduza problemas que vem prejudicando o setor produtivo do país tais como: a mortalidade precoce das empresas, dificuldades financeiras, penalidades e multas desnecessárias aplicadas pela fiscalização, aliás vale salientar que não só as pessoas jurídicas,mas também as pessoas físicas, pra que se garanta a saúde na sua vida financeira.

Ainda diante da pesquisa, que o Perfil do Contador em Natal é na faixa etária de 36 a 40 anos de ambos sexos, são profissionais formados e exercem a profissão a mais de 21 anos,representam uma renda mensal de R$ 3.000,00, muitos atuam na área de Comércio em ramos diversificados, a área de atuação mais concorrida por estes Profissionais foi a área Fiscal. Devido a concorrência de mercado os contadores cobram honorários na maioria acima de 2 salários mínimos, poucos apresentam, o que seria interessante nessa profissão os contadores buscarem cada vez mais especialização para aperfeiçoar e qualificar na profissão, ou seja, o mercado de hoje cobra bastante isso. Aplicam nas empresas o Lucro Presumido como calculo pra o imposto de renda, o que é considerado uma opção mais menos complexa que o Lucro Real. E para finalizar com um fato interessante que foi observado as mulheres estão cada vez mais se destacando nesse mercado o

que antigamente era predominantemente masculino, ou seja, principalmente nesta profissão pois a mulher tem habilidades de organização e até de da conselhos aos empreendedores, portanto mostra-se que hoje elas estão buscando a sua independência.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa ; NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de administração**: guia completo de conteúdo forma: inclui normas atualizadas da ABNT, TCC, TGI, trabalhos de estágio, MBA, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2004.

BERTOLO, Luiz A. **Princípios básicos de finanças**: custos de capital. 2004. Disponível em: <http://www.bertolo.pro.br/AdminFin/pbf/costofcapital.html> Acesso em 06 dez. 2005

BRASIL. Ministério da Fazenda. Receita Federal. **Simples**. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/TextConcat/Default.asp?Pos=7&Div=GuiaContribuinte/Simples/> Acesso em: 01 dez. 2005.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946.** Rio de Janeiro, 1946. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del9295.htm> Acesso em: 02 dez. 2005.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996.** Brasília, 1996. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9317.htm#art2ii> Acesso em: 02 dez. 2005.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.718, de 27 de novembro de 1998.** Brasília, 1998. Disponível em:<https://200.181.15.9/CCIVIL_03/LEIS/L9718.htm> Acesso em: 02 dez. 2005.

CMP-Contabil. Disponível em: <http://www.cmpcontabil.com.br/lucropresumido.html> Acesso em : 01 dez. 2005.

FABRETTI, Laúdio Camargo. **Prática tributária da micro e pequena empresa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FIGUEREDO,Sandra; CAGGIANO, P. C. **Controladoria teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.

FORTES, José Carlos. **Manual do contabilista**. Natal: CRC/RN, 2001.

GAUDÊNCIO, Samuel Carvalho. O Empreendedor-JP e A Inconstitucionalidade da "Taxa" de 1,5% Cobrada Sobre Os Pagamentos Feitos Pela Municipalidade Em Produtos da Indústria e Comércio. **Revistas Juristas,** João Pessoa, ano 1, n.17, 11 abr. 2005. Disponível em: <http://www.juristas.com.br/revista/coluna.jsp?idColuna=132> Acesso em:21 jun. 2005.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GLOBALIZAÇÃO. Disponível em: <www.homewebbing.com.br/news2/pesquisas/Universit%E1rias/Administracao/Globaliza%E7%E3o.asp> Acesso em: 21 jun. 2005.

GUBERT, Pablo Andrez Pinheiro. **Planejamento tributário:** análise jurídica e ética. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2004.

KUSTER, Edison; NOGACZ, Nilson Danny. **Administração financeira**. <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/financas/3.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2005

LIMA, Paulo Gildo Oliveira. **Temas contábeis**: empresariais e públicos. João Pessoa: Gráfica Persona, 2001.

LIZOT, Márcia. **A importância do fluxo de caixa para a Administração Financeira.** Disponível em: <http://www.contabeis.com.br/artigos/artigo16.asp> Acesso em: 26 maio 2005.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custo**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos.**Contabilidade empresarial**. 8.ed. São Paulo: Atlas,1998.

NAGATSUKA, Divane Alves da Silva; TELES Egberto Lucena. **Manual de contabilidade introdutória.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PAULA, Rodrigo Francisco de. **A regra matriz de incidência da contribuição de intervenção no domínio econômico instituída pela Lei 10.336/2001**. 2002. Disponível em: <http://geocities.yahoo.com.br/get_es/get_es/artigos/cide.htm> Acesso em: 27 jun. 2005.

RÉGNIER, Karla Von Dölling. **Alguns elementos sobre a racionalidade dos modelos taylorista.** Disponível em: <http://www.senac.br/Informativo/BTS/232/boltec232d.htm>. Acesso em: 23 jun. 2005.

SÁ, Antônio Lopes de; SÁ, Ana Maria Lopes de. **Dicionário de contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas**. Brasília: SEBRAE, 1999. Disponível em: <http://www2.rn.sebrae.com.br/uploads/mortalidade_empresas_1999.pdf> Acesso em: 01 dez. 2005.

SEBRAE/SP. **Qual a diferença entre o lucro presumido e real?** Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/principal/melhorando%20seu%20neg%C3%B3cio/orienta%C3%A7%C3%B5es/contabilidade/planejamento/lucro_presumido_real.aspx> Acesso em : 01 dez. 2005.

SEBRAE/SP. **Quais são os impostos que incidem sobre as atividades operacionais das empresas?** Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/principal/melhorando%20seu%20neg%C3%B3cio/orienta%C3%A7%C3%B5es/finan%C3%A7as/legislacao/impostos.aspx> Acesso em : 01 dez. 2005.

SILVA, César Augusto Tibúrcio da; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração do capital de giro**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica.** São Paulo: Atlas, 2000.

SOUZA, Anderson Pereira. **O contador é peça importante na sociedade** <http://www.cursoaprovacao.com.br/pesquisa/entrevistas/entrevista_carreira/anderson_pereira.htm> Acesso em: 23 nov. 2005.

THOMÉ, Irineu. **Empresa de serviços contábeis**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Atlas, 2001.

TRIBUTOS. In: BIBLIOTECA leãozinho. Disponível em: <http://leaozinho.receita.fazenda.gov.br/biblioteca/Glossario/default.htm#T> Acesso em: 25 maio 2005.

TUDO sobre globalização. Disponível em: <http://www.admpga.hpg.ig.com.br/page14.html>. Acesso em: 22 maio 2005.

ZADNOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiros. Porto Alegre: Sagra luzzatto, 2000.

ZANLUCA, Júlio César. **Planejamento tributário.** Disponível em: <http://valdecimedeiros.sites.uol.com.br/legislacao_direito/planejamento.htm> Acesso em : 22 jun. 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

Este Questionário tem como objetivo obter dados para o trabalho de conclusão da monografia em estudo que serve de requisito básico para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte da aluna **MARIAMA DA MATA LEITE MOURA**, orientanda do Professor M.Sc Carlos Eduardo Marinho Diniz. As informações aqui contidas serão preservadas e em nenhum momento os pesquisados serão mencionados nominalmente durante a analise da pesquisa.

I-PERFIL DO ENTREVISTADO:

1- Sexo:
( ) Feminino ( )Masculino

2- Faixa Etária:(em anos)
( )Menos de 20 ( ) 31 a 35 ( ) 46 a 50
( ) 21 a 25 ( ) 36 a 40 ( ) 51 a 55
( ) 26 a 30 ( ) 41 a 45 ( ) acima de 55

3- Tempo de Profissão: (em anos)
( )01 a 05 ( ) 11 a 15 ( ) acima de 21
( )06 a 10 ( ) 16a 20

4- Renda Mensal:
( ) R$ 300,00 a R$ 900,00
( ) R$ 901,00 a R$ 1.200,00
( ) R$ 1.201,00 a R$ 2.100,00
( ) R$ 2.101,00 a R$ 2.400
( ) R$ 2.401,00 a 3.000,00
( ) acima de R$ 3.000,00

5-Qual sua Formação?
( ) Bacharel
( ) Técnico

6- Em que instituição de ensino concluiu a sua formação Contábil? E em que Estado?

_____

7- Em que áreas você atua na Contabilidade?(Marque mais de uma se achar necessário).

( ) Fiscal ( ) Auditoria ( ) Análise Econômico- Financeira
( ) Pública ( ) Perícia contábil ( )outros, qual?_____
( ) Gerencial ( ) Financeira

8- Seu Exercício Profissional é :

( )Autônomo
( )Firma Individual
( )Empresa Ltda

9- Especifique a área e tipo de organização que você mais presta Serviço?
(Por Exemplo: Área Comercial e Empresas do setor farmacêutico)

_____

_____

10- Em relação a maioria dos serviços prestados quanto em média você cobra por seus honorários?

R$_____

11- Você tem algum curso de Pós-Graduação?

( ) Não ( ) Sim.Qual?_____

12- Qual a principal forma de tributação nas empresas em que presta serviço quanto a composição do imposto de renda?

( ) Lucro Presumido
( ) Lucro Real
( ) Simples

13- Você trabalha com moldes em gestão financeira nas empresas em que presta serviço, no sentido de interferir na administração financeira da organização?

_____

_____

_____

14 – Comentários Adicionais, Recomendações e Sugestões.

APÊNDICE C – Tabela dos questionários aplicados aos contadores

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

TABELA DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS CONTADORES

1-Sexo	Qtd	Porcentagem
Feminino	44	60%
Masculino	29	40%
Total	**73**	**100,00%**

2-Faixa etária	Qtd	Porcentagem
21 a 25 anos	5	7%
26 a 30 anos	11	15%
31 a 35 anos	8	11%
36 a 40 anos	14	19%
41 a 45 anos	11	15%
46 a 50 anos	7	10%
51 a 55 anos	5	7%
acima de 55 anos	12	16%
Total	**73**	**100,00%**

3-Tempo de Profissão	Qtd	Porcentagem
01 a 05	14	19%
06 a 10	16	22%
11 a 15	12	16%
16 a 20	5	7%
acima 21	26	36%
Total	**73**	**100,00%**

4-Renda Mensal	Qtd	Porcentagem
R$300,00 a 900,00	12	16%
R$901,00 a 1.200,00	5	7%
R$1.201,00 a 2.100,00	12	16%
R$2.101,00 a 2.400,00	6	8%
R$2.401,00 a 3.000,00	10	14%
acima R$ 3000	28	38%
Total	**73**	**100,00%**

5-Formação dos Contadores	Qtd	Porcentagem
Bacharel	46	63%
Técnico	27	37%
Total	**73**	**100,00%**

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

Tabela da Pesquisa realizada pelo CRC/RN

Período: 23/11/2005

1-Sexo	Qtd	Porcentagem
Feminino	1601	42%
Masculino	2238	58%
Total	**3839**	**100,00%**

Fonte:CRC/RN (23/11/2005)

2-Formação dos Contadores	Qtd	Porcentagem
Bacharel	2330	61%
Técnico	1509	39%
Total	**3839**	**100,00%**

Fonte:CRC/RN (23/11/2005)

6-Instituição de conclusão de Curso	Qtd	Porcentagem
Federal	20	27%
Privada	24	33%
Estadual	29	40%
Total	**73**	**100,00%**

7-Área de atuação na Contabilidade	Qtd	Porcentagem
Fiscal	50	27%
Pública	5	3%
Gerencial	27	14%
Auditoria	15	8%
Pericia Contábil	15	8%
Financeira	28	15%
Analise-Econômico Financeira	22	12%
Outros	25	13%
Total	**187**	**100%**

8-Exercício Profissional	Qtd	Porcentagem
Autônomo	30	38%
Individual	5	6%
Privada	34	44%
S.A	5	6%
Pública	4	5%
Total	**78**	**100,00%**

9- Área que mais Presta Serviço	Qtd	Porcentagem
Comercial	52	67%
Prestadora de Serviço	19	24%
Indústria	7	9%
Total	**78**	**100%**

9- Ramo que mais Presta Serviço	Qtd	Porcentagem
Posto de Combustível	2	5%
Setor Público	4	11%
Varejista	5	13%
Setor Hoteleiro/Turismo	5	13%
Construção Civil	5	13%
Educacional	2	5%
Outros	15	39%
Total	**38**	**100,00%**

10-Média de honorários cobrados pelos contadores	Qtd	Porcentagem
1 a 2 Salários Mínimos	26	36%
acima de 2 Salários Mínimos	32	44%
Não aplica	15	21%
Total	**73**	**100,00%**

11-Pós-Graduação	Qtd	Porcentagem
Não	46	63%
Sim	27	37%
Total	**73**	**100,00%**

12-Forma de Tributação	Qtd	Porcentagem
Presumido	39	41%
Real	19	20%
Simples	32	34%
Não APLICA	4	4%
Total	**94**	**100,00%**

13-Gerencial	Qtd	Porcentagem
Não	56	77%
Sim	17	23%
Total	**73**	**100,00%**

ANEXOS

DECRETO-LEI Nº 9.295 DE 27 DE MAIO DE 1946

CAPÍTULO IV - Das atribuições profissionais

Art.25 São considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral;

b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;

c) perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistências aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

Art. 26 Salvo direitos adquiridos "ex-vi" do disposto no art. 2º do **Decreto nº 21.033, de 8 de fevereiro de 1932**, as atribuições definidas na alínea "c" do artigo anterior são privativas dos contadores diplomados e daqueles que lhes são equiparados,legalmente.(6e7)

Ver RES CFC 560

REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE CONTADOR

RESOLUÇÃO CFC Nº 560 de 28 de outubro de 1983

Dispõe sobre as PRERROGATIVAS PROFISSIONAIS de que trata o artigo 25 do Decreto-Lei nº 9.295,de 27 de maio de 1946.

CONSIDERANDOS

Capitulo I - DAS ATRIBUIÇÕES PRIVATIVAS DOS CONTABILISTAS

Capítulo II - DAS ATIVIDADES COMPARTILHADAS

RESOLUÇÃO CFC Nº 560 de 28 de outubro de 1983

Dispõe sobre as PRERROGATIVAS PROFISSIONAIS de que trata o artigo 25 do Decreto-Lei nº 9.295,de 27 de maio de 1946.

O CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, no exercício de suas atribuições legais e regimentais ,

CONSIDERANDO os termos do Decreto-Lei nº 9.295-46, que em seu artigo 25 estabelece as atribuições dos profissionais da Contabilidade, e que no 36 declara-o o órgão ao qual compete decidir, em última instância , as dúvidas suscitadas na interpretação dessas atribuições;

CONSIDERANDO a necessidade de uma revisão das Resoluções nºs 107-58, 115-59 e 404-75, visando a sua adequação às necessidades de um mercado de trabalho dinâmico, e ao saneamento de problemas que se vêm apresentando na aplicação dessas Resoluções;

CONSIDERANDO que a Contabilidade , fundamentando-se em princípios, normas e regras estabelecidas a partir do conhecimento abstrato e do saber empírico, e não a partir de leis naturais, classifica-se entre as ciências

humanas e, até mais especificamente, entre as aplicadas, e que a sua condição científica não pode ser negada, já que é irrelevante a discussão existente em ralação a todas as ciências ditas "humanas", sobre elas são "ciências" no sentido clássico, "disciplinas cientificas" ou similares;

CONSIDERANDO ser o patrimônio o objeto fundamental da Contabilidade, afirmação que encontra apoio generalizado entre os autores, chegando alguns a designá-la, simplesmente, por "ciência do patrimônio, cabe observar que o substantivo "patrimônio" deve ser entendido em sua acepção mais ampla que abrange todo os aspectos quantitativos e qualitativos e suas variações, em todos os tipos de entidades, em todos os tipos de pessoas, físicas ou jurídicas, e que adotado tal posicionamento a Contabilidade apresentar-se á, nos seus alicerces, como teoria de valor, e que até mesmo algumas denominações que parecem estranhas para a maioria, como a contabilidade ecológica, encontrarão guarida automática no conceito adotado;

CONSIDERANDO ter a Contabilidade formas próprias de expressão e se exprime através da apreensão, quantificação, registro , relato análise e revisão de fatos e informações sobre o patrimônio das pessoas e entidades, tanto em termos físicos quanto monetários;

CONSIDERANDO não estar cingida ao passado a Contabilidade, concordando a maioria dos autores com a existência da contabilidade orçamentária ou, mais amplamente, prospectiva, conclusão importantíssima, por conferir um caráter extraordinariamente dinâmico a essa ciência;

CONSIDERANDO que a contabilidade visa à guarda de informações e ao fornecimento de subsídios para a tomada de decisões, além daquele objetivo clássico da guarda de informações com respeito a determinadas formalidades,

RESOLVE:

RESOLUÇÃO CFC Nº 560 de 28 de outubro de 1983

Capitulo I - DAS ATRIBUIÇÕES PRIVATIVAS DOS CONTABILISTAS

Art. l º O exercício das atividades compreendidas na Contabilidade, considerada esta na sua plena amplitude e condição de ciência Aplicada, constitui prerrogativa, sem exceção, dos contadores e dos técnicos em contabilidade legalmente habilitados, ressalvas as atribuições privativas dos contadores.

Art. 2º O Contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou em qualquer outra situação jurídica pela legislação, exercendo qualquer tipo de função.

Essas funções poderão ser as de:

analista, assessor, assistente, auditor ,interno ou externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, "controller", educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executador subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor,

Essas funções poderão ser exercidas em cargos como os de:

chefe, subchefe, diretor, responsável, encarregado, supervisor, superintendente, gerente, subgerente, de todas as unidades administrativas onde se processem serviços contábeis.

Quanto à titulação, poderá ser de:

contador, contador de custos, contador departamental, contador de filial, contador fazendário, contador fiscal, contador geral, contador industrial, contador patrimonial, contador público, contador revisor, contador seccional ou setorial, contadoria, técnico em contabilidade, departamento, setor, ou outras semelhantes, expressando o seu trabalho através de:

aulas, balancetes, balanços, cálculos e suas memórias, certificados, conferências, demonstrações, laudos periciais, judiciais, e extrajudiciais, levantamentos, livros ou teses científicas, livros ou folhas ou fichas escriturados, mapas ou planilhas preenchidas, papéis de trabalho, pareceres, planos de organização ou reorganização, com texto, organogramas, fluxogramas, cronogramas, e outros recursos técnicos semelhantes, prestação de conta, projetos, relatórios, e todas as demais formas de expressão, de acordo com as

circunstâncias.

Art.3º São atribuições privativas dos profissionais da contabilidade:

1) - avaliação de acervos patrimoniais e verificação de haveres e obrigações, para quaisquer finalidades, inclusive de natureza fiscal;

2) - avaliação dos fundos do comércio

3) - apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações;

4) - reavaliações e medição dos efeitos das variações do poder aquisitivo da moeda sobre o patrimônio e o resultado periódico de quaisquer entidades;

5) - apuração de haveres e avaliação de direitos e obrigações, do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público ,transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimentos de sócios quotistas ou acionistas;

6) - concepção dos planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais e dos de amortização dos valores imateriais inclusive de valores diferidos;

7) - implantação e aplicação dos planos de depreciação, amortização e diferimento, bem como de correções monetárias e reavaliações;

8) - regulações judiciais ou extrajudiciais;

9) - escrituração regular, oficial ou não, de todos os fatos relativos aos patrimônios e às variações patrimoniais das entidades, por quaisquer métodos, técnicos ou processo;

10) - classificação dos fatos para registro contábeis, por qualquer processo, inclusive computação eletrônica, e respectiva validação dos registros e demonstrações;

11) - abertura e encerramento de escritas contábeis;

12) - execução dos serviços de escrituração em todas as modalidades específicas, conhecidas por denominações que informam sobre o ramo de atividade, como contabilidade bancária, contabilidade comercial, contabilidade de condomínio, contabilidade industrial, contabilidade imobiliária, contabilidade macroeconômica, contabilidade seguros, contabilidade de serviços contabilidade pública, contabilidade agrícola, contabilidade pastoril, contabilidade das entidades de fins ideais, contabilidade de transportes , e outras;

13) - controle de formalização, guarda , manutenção ou destruição de livros e outros meios de registro contábeis, bem como dos documentos relativos à vida patrimonial;

14) - elaboração de balancetes e de demonstrações do movimento por contas ou grupos de contas, de forma analítica ou sintética;

15) - levantamento de balanços de qualquer tipo ou natureza e para quaisquer finalidades, como balanços patrimoniais, balanços de resultados, balanços acumulados ,balanços de origens de recursos, balanços de fundos, balanços financeiros, balanços de capitais, e outros;

16) - tradução, em moeda nacional, das demonstrações contábeis originalmente em moeda estrangeira e vice-versa;

17) - integração de balanços, inclusive consolidações, também de subsidiárias do exterior;

18) - apuração, cálculo e registro de custos, em qualquer sistema ou concepção: custeio por absorção ou global, total ou parcial; custeio direto, marginal ou variável ; custeio por centro de responsabilidade com valores reais, normalizados ou padronizados, históricos ou projetados, com registros em partidas dobrados ou simples , fichas, mapas, planilhas, folhas simples ou formulários contínuos ,com manual, mecânico, computadorizado ou outro qualquer, para todas as finalidades, desde a avaliação de estoques até a tomada de decisão sobre a forma mais econômica sobre como, onde, quando e o que produzir e vender;

19) - análise de custos e despesas, em qualquer modalidade, em relação a quaisquer funções como a produção, administração, distribuição, transportes, comercialização, exportação, publicidade, e outras, bem como análise

com vistas à racionalização das operações e do uso de equipamentos e materiais, e ainda a otimização do resultado diante do grau de ocupação ou volume de operações;

20) - controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresa e demais entidades;

21) - análise de custos com vistas ao estabelecimento dos preços de venda de mercadorias, produtos ou serviços, bem como de tarifas nos serviços públicos, e a comprovação dos reflexos dos aumentos de custos nos preços de venda, diante de órgãos governamentais;

22) - análise de balanços;

23) - análise do comportamento das receitas;

24) - avaliação do desempenho das entidades e exame das causas de insolvência ou incapacidade de geração de resultado;

25) - estudo sobre a desatinação do resultado e cálculo do lucro por ação ou outra unidade de capital investido;

26) - determinação de capacidade econômica-financeira das entidades, inclusive nos conflitos trabalhistas e de tarifa;

27) - elaboração de orçamentos de qualquer tipo, tais como econômicos, financeiros, patrimoniais e de investimentos;

28) - programação orçamentária e financeira, e acompanhamento da execução de orçamentos-programa, tanto na parte física quanto na monetária;

29) - análise das variações orçamentárias;

30) - conciliações de conta;

31) - organização dos processos de prestação de contas das entidades e órgãos da administração pública federal, estadual, municipal, dos territórios federais, das autarquias, sociedade de economia mista, empresas públicas e fundações de direito público, a serem julgados pelos tribunais, conselhos de contas ou órgãos similares;

32) - revisões de balanços, contas ou quaisquer demonstrações ou registro contábeis;

33) - auditoria interna operacional;

34) - auditoria externa independente;

35) - perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais;

36) - fiscalização tributária que requeira exame ou interpretação de peças contábeis de qualquer natureza;

37) - organização dos serviços contábeis quanto à concepção, planejamento e estrutura material, bem como o estabelecimento de fluxogramas de processamento, cronogramas, organogramas, modelos de formulários e similares;

38) - planificação das contas, com a descrição das suas funções e do funcionamento dos serviços contábeis;

39) - organização e operação dos sistemas de controle interno;

40) - organização e operação dos sistemas de controle patrimonial, inclusive quanto à existência e localização física dos bens;

41) - organização e operação dos sistemas de controle de materiais, matérias-primas, mercadorias e produtos semifabricados e prontos, bem como dos serviços em andamento;

42) - assistência aos conselhos fiscais das entidades, notadamente das sociedades por ações;

43) - assistência aos comissários nas concordatas, aos síndicos nas falências, e aos liquidantes de qualquer massa ou acervo patrimonial;

44) - magistério das displicinas compreendidas na Contabilidade, em qualquer nível de ensino no de pós-graduação;

45) - participação em bancas de exame e em comissões julgadoras de concursos, onde sejam aferidos conhecimentos relativos à Contabilidade;

46) - estabelecimento dos princípios e normas técnicas de Contabilidade;

47) - declaração de Imposto de Renda, pessoa jurídica;

48) - demais atividades inerentes às Ciências Contábeis e suas aplicações.

§ 1º São atribuições privativas dos contadores, observado o disposto no § 2º, as enunciadas neste artigo, sob os números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 42, 43, além dos 44 e 45, quando se referirem a nível superior. (redação alterada pela **Resolução CFC 898/2001**)

§ 2º Os serviços mencionados neste artigo sob os números 5, 6, 22, 25, 30, somente poderão ser executados pelos Técnicos em Contabilidade da qual sejam titulares.

Art. 4º O contabilista deverá apor sua assinatura, categoria profissional e número de registro no CRC respectivo, em todo e qualquer trabalho realizado.

APÊNDICE D - Tabela : Síntese dos questionários aplicados aos Contadores

Nº	Sexo	Faixa Etária	Tempo de Profissão	Renda mensal	Formação	Instituição	Exercício Profissional	Especialização	Tributação	Gerencial
1	F	31a35	01a05	300a900	Bacharel	UNP	Ltda	Não	real	Não
2	F	31a35	01a05	1201a2100	Bacharel	UNP	Ltda	Sim	presumido e simples	Não
3	F	26a30	01a05	300A900	Bacharel	FARN	Ltda	Não	presumido	Sim
4	F	31a35	06a10	acima 3000	Bacharel	UFRN	privada	Sim	não aplica	Não
5	F	41a45	11a15	acima 3000	Bacharel	UNP	Ltda	Sim	presumido	Não
6	F	36a40	acima 21	acima 3000	Técnico	Estadual	Ltda	Não	presumido	Não
7	F	26a30	01a05	300a900	Bacharel	UFRN	Ltda	Sim	presumido	Não
8	F	26a30	01a05	901A1200	Bacharel	UNP	Ltda	Não	presumido	Não
9	F	41a45	acima 21	acima 3000	Bacharel	UFRN	Autônomo	Sim	presumido	Sim
10	F	51a55	acima 21	acima 3000	Técnico	Estadual	Ltda	Não	presumido	Não
11	F	acima 55	acima 21	2101a2400	Técnico	Estadual	Ltda	Não	presumido	Não
12	F	46a50	06a10	2401a3000	Bacharel	Estadual	Ltda	Não	real	Não
13	F	41a45	acima 21	300a900	Técnico	Estadual	Ltda	Não	presumido	Não
14	F	36a40	06a10	901A1200	Bacharel	UFRN	Ltda	Não	presumido	Não
15	F	36a40	11a15	acima 3000	Bacharel	UFRN	Publica/privada	Sim	real	Não
16	F	31a35	06a10	1201a2100	Bacharel	UNP	Ltda	Sim	presumido	Sim
17	F	26a30	06a10	1201a2100	Bacharel	UNP	Ltda	Sim	presumido	Sim
18	F	21a25	01a05	2101a2400	Bacharel	UNP	Ltda	Sim	presumido	Sim
19	F	41a45	11a15	acima 3000	Bacharel	UNP	Publica	Sim	Não aplica	Não
20	F	36a40	11a15	300a900	Técnico	SENAC	Autônomo	Não	simples	Não
21	F	31a35	06a10	2101a2400	Bacharel	UFRN	Autônomo	Não	presumido e simples	Não
22	F	26a30	01a05	300a900	Técnico	Estadual	Individual	Não	simples	Não
23	F	21a25	06a10	300a900	Técnico	Estadual	Individual	Não	simples	Não
24	F	31a35	16a20	300a900	Técnico	Estadual	Ltda	Não	simples	Não
25	F	46a50	acima 21	901A1200	Técnico	Estadual	Publica	Não	Não aplica	Não
26	F	21a25	01a05	300a900	Bacharel	UNP	Ltda	Sim	simples	Não
27	F	31a35	06a10	1201a2100	Bacharel	UNP	Ltda	Sim	simples	Não
28	F	26a30	01a05	901A1200	Bacharel	UNP	Ltda	Sim	presumido	Não

Nº	Sexo	Faixa Etária	Tempo de Profissão	Renda mensal	Formação	Instituição	Exercício Profissional		Especialização		Tributação	Gerencial
29	F	26a30	06a10	1201a2100	Bacharel	UNP	Ltda		Sim		presumido e simples	Não
30	F	36a40	01a05	1201a2100	Técnico	Estadual	Autônomo		Sim		presumido e simples	Não
31	F	26a30	06a10	acima 3000	Bacharel	UNP	Autônomo		Sim		simples	Não
32	F	41a45	11a15	acima 3000	Bacharel	UNP	Autônomo		Sim		os três tipos de lucro	Não
33	F	21a25	01a05	300a900	Técnico	Estadual	Individual		Não		simples	Não
34	F	41a45	acima 21	acima 3000	Técnico	Estadual	Autônomo		Não		simples	Sim
35	F	51a55	acima 21	acima 3000	Técnico	Estadual	Autônomo		Não		os três tipos de lucro	Não
36	F	41a45	16a20	901A1200	Técnico	Estadual	Autônomo		Não		simples	Não
37	F	36a40	11a15	2401a3000	Bacharel	UFRN	Autônomo		Não		simples	Não
38	F	41a45	11a15	2401a3000	Bacharel	UFRN	Autônomo		Não		presumido	Não
39	F	26a30	01a05	1201a2100	Bacharel	UNP	Ltda		Sim		presumido	Não
40	F	acima 55	acima 21	acima 3000	Técnico	Estadual	Autônomo		Não		presumido e simples	Sim
41	F	46a50	11a15	acima 3000	Técnico	Estadual	Autônomo		Não		os três tipos de lucro	Não
42	F	46a50	acima 21	1201a2100	Bacharel	Estadual	Autônomo		Não		presumido e simples	Sim
72	F	51a55	acima 21	acima 3000	Bacharel	UFRN	Autônomo e S.A		Não		real	Não
73	F	46a50	11a15	2401a3000	Bacharel	UFRN	Autônomo e Ltda		Não		presumido e real	Não

Nº	Sexo	Faixa Etária	Tempo de Profissão	Renda mensal	Formação	Instituição	Exercício Profissional		Especialização		Tributação	Gerencial
43	M	acima 55	acima 21	acima 3000	Bacharel	PUC-SP	Ltda		Sim		real	Não
44	M	41a45	11 a 15	1201a2100	Técnico	UFRN	S.A		Não		real	Não
45	M	36a40	01a05	1201a2100	Bacharel	UFRN	S.A		Não		real	Não
46	M	36a40	06a10	2401a3000	Bacharel	UFRN	S.A		Sim		real	Não
47	M	36a40	06a10	2401a3000	Bacharel	UFRN	Autônomo		Não		presumido	sim
48	M	36a40	acima 21	acima 3000	Técnico	Estadual	Ltda		Não		real	sim
49	M	51a55	acima 21	2401a3000	Técnico	Estadual	Autônomo		Não		Simples	sim
50	M	acima 55	acima 21	acima 3000	Técnico	Estadual	Autônomo		Não		presumido e real	sim
51	M	acima 55	acima 21	2101a2400	Técnico	Estadual	Autônomo		Não		presumido	Não
52	M	51a55	acima 21	acima 3000	Bacharel	UFRN	Ltda		Sim		real	Não
53	M	31a35	06a10	acima 3000	Bacharel	UNP	Autônomo		Sim			
54	M	41a45	01a05	300a900	Bacharel	FARN	Ltda		Não		real	sim
55	M	36a40	16a20	2401a3000	Bacharel	UFRN	Autônomo		Sim		simples	sim
56	M	26a30	06a10	2401a3000	Bacharel	UNP	Autônomo		Sim		presumido	sim
57	M	acima 55	acima 21	2101a2400	Bacharel	UFRN	publico		Não		não aplica	Não
58	M	acima 55	acima 21	1201a2100	Técnico	Estadual	Ltda		Não		presumido e simples	Não
59	M	acima 55	acima 21	2401a3000	Técnico	Estadual	Ltda		Não		presumido e simples	Não
60	M	36a40	11a15	2101a2400	Bacharel	UNP	Ltda		Não		presumido e simples	sim
61	M	acima 55	acima 21	acima 3000	Técnico	Estadual	Autônomo		Não		simples	Não
62	M	21a25	06a10	300a900	Técnico	Estadual	Autônomo		Não		simples	Não
63	M	36a40	11a15	acima 3000	Bacharel	UFC	Ltda		Sim		os três tipos de lucro	sim
64	M	acima 55	acima 21	acima 3000	Bacharel	Estadual	Autônomo		Não		real	Não
65	M	41a45	acima 21	acima 3000	Bacharel	UFPB	Autônomo		Sim		real	Não
66	M	46a50	acima 21	acima 3000	Bacharel	Fal	Autônomo		Não		presumido	Não
67	M	acima 55	acima 21	acima 3000	Técnico	Estadual	Individual		Não		real	Não
68	M	36a40	16a20	acima 3000	Técnico	Estadual	Individual		Não		presumido e simples	Não
69	M	26a30	06a10	acima 3000	Bacharel	UNP	Individual		Sim		simples	Não
70	M	acima 55	16a20	acima 3000	Bacharel	UFRN	Autônomo,Ltda,S.A		Não		presumido e simples	Não
71	M	46a50	acima 21	1201a2100	Bacharel	Estadual	autônomo e Ltda		Não		presumido e simples	Não